



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sandra Daniela Gonçalves da Silva

**"Aprende com Quem Sabe": Um projeto
de promoção da Intergeracionalidade**

"Aprende com Quem Sabe": Um projeto de promoção da Intergeracionalidade

Sandra Silva

Uminho | 2018

Janeiro 2018



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Sandra Daniela Gonçalves da Silva

**"Aprende com Quem Sabe": Um projeto
de promoção da Intergeracionalidade**

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação
Área de Especialização em Educação de Adultos
e Intervenção Comunitária

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Maria da Conceição Antunes

Declaração

Nome: Sandra Daniela Gonçalves da Silva

Endereço Eletrónico: sandra_silva_20@hotmail.com

Número de Bilhete de Identidade:

Título do Relatório de Estágio: “Aprende com Quem Sabe”: Um projeto de promoção da Intergeracionalidade

Orientadora: Conceição Antunes

Ano de Conclusão: 2018

Designação do Mestrado: Mestrado em Educação – Educação de Adultos e Intervenção Comunitária

É autorizada a reprodução integral deste relatório apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho: _____, _____, _____

Assinatura: _____

Agradecimentos

O meu sincero obrigada,

Aos meus avós, pela excelente educação que me concederam, pela força, pelo carinho, pela motivação e acima de tudo pelo amor que sempre me deram.

A toda a minha família pelo apoio e por terem sempre acreditado em mim.

Aos membros da equipa técnica da comunidade de inserção da instituição integradora, o meu muito obrigada pelo acolhimento e pela confiança depositada.

A todos os cidadãos da comunidade integradora, obrigada pela partilha de experiências, pela envolvência e sobretudo pela amizade construída.

A minha orientadora de estágio, Prof. Doutora Conceição Antunes pela imensa paciência que teve comigo e pelo acompanhamento, conselhos e disponibilidade. O meu muito obrigada.

Por fim, aos meus amigos que sempre me acompanharam nesta jornada e que sempre me motivaram. Obrigada pela amizade!

“Aprende com Quem Sabe”: Um projeto de promoção da Intergeracionalidade

Sandra Daniela Gonçalves da Silva

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação – Educação de Adultos e Intervenção Comunitária

Universidade do Minho

2017

Resumo

O aumento da esperança média de vida e a diminuição da natalidade traz consigo consequências para a sociedade, consequências que são visíveis no envelhecimento cada vez mais acentuado.

Sendo esta problemática um dos principais debates da atualidade, cabe ao educador nas instituições, ter um papel ativo no acompanhamento desta problemática, pois, para que o idoso não se sinta indesejado ou excluído, é necessário proporcionar uma melhoria na sua qualidade de vida.

Sendo assim, este projeto intitulado “Aprende com quem sabe”: Um projeto de promoção da intergeracionalidade, resultado do estágio curricular efetuado numa Instituição Particular de Solidariedade Social no concelho de Guimarães, dirigiu-se a um grupo de adultos/seniores e crianças/jovens, com o objetivo de promover as relações intergeracionais através da técnica de animação sociocultural. Neste projeto a metodologia utilizada é a Investigação-Ação-Participativa com abordagens qualitativas.

Para a promoção da intergeracionalidade, planeamos um projeto com atividades lúdico-pedagógicas que fossem de encontro ao nosso objetivo, de dar resposta aos problemas e necessidades identificados e também promovendo, de alguma forma, o envelhecimento ativo.

Os resultados obtidos demonstram a importância e pertinência desta intervenção, revelando, através das atividades impulsionadas, consciencialização dos cidadãos envolvidos neste projeto, aquisição de novas aprendizagens que os vai ajudar a enfrentar futuros desafios, promovendo qualidade de vida e uma melhor ocupação dos tempos livres.

Palavras-Chave: *Relações intergeracionais, envelhecimento ativo, ocupação dos tempos livres.*

“Learn with who knows”: a project of promotion of intergeracionality

Sandra Daniela Gonçalves da Silva

Profissional Practice Report

Master in Education –Adult Education and Community Intervention

University of Minho

2017

Abstract

With the increase of life expectancy and decrease of birth, brings with it consequences for society, consequences that are visible in the growing aging.

Being this problematic one of the main debates of the present time, it is the responsibility of the educator in the institutions to play an active role in the follow-up of this problematic, since, for the elderly person not to feel unwanted or excluded.

There for, this project entitled “Learn with who knows”: a project of promotion of intergeracionality, result of the curricular internship done in a private institution of the social solidarity of the municipality of Guimarães, promotes intergenerational relationships through the sociocultural animation technique. In this project the methodology used is participatory-action-research with qualifying approaches.

For the promotion of intergeracionality, we planned a project with ludic-pedagogical activities where they would meet our objectives, to respond to identified problems and needs and to promote in some way, the active aging.

The obtained results show the importance and persistence of this intervention, showing, through the driven activities, awareness of the citizens involved on this project, acquisition of knowledge that will help them face the challenges that are yet to come, promoting life quality and a better occupation of leisure time.

Keywords: Intergeneration; Active aging; Occupation of leisure.

Índice

Declaração	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Abreviaturas	xi
1) Introdução	1
2) Enquadramento Contextual do Estágio	3
2.1) Caracterização da Instituição de Estágio.....	3
2.2) Caracterização do Público-alvo	6
2.3) Apresentação da Área/Problemática de Intervenção/Investigação	12
2.4) Diagnóstico de Necessidades/ Interesses	12
2.5) Finalidade e Objetivos da Intervenção.....	17
3) Enquadramento Teórico da Problemática do Estágio	19
3.1) Investigação e Intervenção na Área Problemática do Estágio	19
3.2) Exploração das correntes teóricas/ autores que constituíram referentes importantes na exploração da problemática de estágio.....	21
4) Enquadramento Metodológico do Estágio	35
4.1) Apresentação e Fundamentação da Metodologia de Intervenção.....	35
4.2) Seleção dos métodos de Investigação/ Intervenção	36
4.3) Seleção das Técnicas de Investigação	37
4.4) Métodos e técnicas de Educação/ Formação.....	39
4.5 - Recursos Mobilizados e Limitações do processo	42
5) Apresentação e Discussão do Processo de Intervenção	45
5.1) Apresentação do trabalho de intervenção/ investigação em articulação com os objetivos definidos.	45
5.2- Evidenciação dos resultados em articulação com os referenciais teóricos mobilizados	63

06) Considerações Finais	81
6.1) Análise crítica dos resultados e das implicações dos mesmos	81
6.2) Evidenciação do impacto do estágio a nível pessoal, a nível institucional e a nível de conhecimento na área de especialização.	82
7) Bibliografia	85
7.1) Bibliografia Referenciada	85
7.2) Bibliografia/Webgrafia Consultada	87
7.3) Webgrafia:.....	89
8) Apêndices.....	91

Abreviaturas

TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO- "United Nations Children's Fund"

OMS- Organização Mundial de Saúde

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

CATL- Centro de Atividades de Tempos Livres

1) Introdução

O presente relatório “Aprende com Quem Sabe”: Um projeto de promoção da Intergeracionalidade, surge no âmbito do Mestrado em Educação na área de especialização de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária. A finalidade deste projeto, como o nome indica, procura a promoção da intergeracionalidade através da animação sociocultural.

Este projeto foi desenvolvido numa Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos no concelho de Guimarães. Com a diversidade de valências da instituição a estagiária ficou integrada no Centro Comunitário e no CATL, dois contextos diferentes que integra dois distintos públicos. Desta forma, a intervenção foi realizada com adultos e seniores pertencentes a um dos projetos de dinamização da instituição e com crianças e jovens pertencentes ao CATL da instituição.

O termo intergeracionalidade indica convivência entre duas ou mais pessoas em diferentes fases da vida, criando vínculos e partilhas, partilhas essas que podem ser através de experiências, de acontecimentos, aprendizagens, entre outras. Através da intergeracionalidade, procuramos também diminuir a exclusão social do idoso, pois, nos dias de hoje, verificamos cada vez mais que os índices de envelhecimento têm aumentado gradualmente e os de natalidade diminuído, sendo assim, procuramos através de dinâmicas, fortalecer os laços entre os mais novos e os mais velhos. As distintas idades não devem ser razão para não haver partilha, assim, cabe ao animador saber conjugar o tempo e as diferenças. Deve saber também transmitir a ambas as gerações que são detentoras de conhecimentos e que ambas podem aprender em conjunto.

Para melhor entendermos o projeto de intervenção, organizamo-lo em cinco capítulos. O primeiro capítulo corresponde ao enquadramento contextual. Este expõe a caracterização do público-alvo, a problemática de intervenção, o diagnóstico de necessidades e os objetivos gerais e específicos do projeto de intervenção.

O segundo capítulo apresenta o enquadramento teórico, onde são apresentados exemplos de dissertações e conceções teóricas sobre a temática do projeto de intervenção.

O terceiro capítulo corresponde ao enquadramento metodológico onde se abordou os paradigmas de investigação/formação. Identificou-se também os recursos a utilizar,

nomeadamente os recursos físicos, humanos, materiais e financeiros. Reconheceu-se também quais foram as limitações encontradas durante o estágio.

O quarto capítulo corresponde ao processo de intervenção, onde se refere a descrição das várias atividades, nomeadamente a sua finalidade e avaliação.

Por fim, o capítulo cinco aborda as nossas considerações finais, a análise crítica dos resultados do projeto e qual o impacto do estágio a nível pessoal, institucional e a nível do conhecimento na área de especialização.

2) Enquadramento Contextual do Estágio

2.1) Caracterização da Instituição de Estágio

A instituição escolhida para a realização do estágio curricular foi uma instituição que, desde maio de 1996, adquiriu o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social. Esta é o resultado do desenvolvimento da última fase do Projeto de Educação para o Desenvolvimento.

No dia 11 de janeiro de 1994, “foi constituída, por tempo indeterminado, uma associação que tem por fim a cooperação com as comunidades locais na realização dos seus objetivos de desenvolvimento social e cultural...” (Diário da República de 21 de fevereiro de 1994).

Esta instituição desenvolve um trabalho em duas áreas de intervenção: 1) Intervenção sociocomunitária; 2) Educação/Formação.

A associação tem como Missão: “Cooperar com as comunidades locais no seu desenvolvimento integrado e sustentado, procurando melhorar as condições de vida das populações, no plano individual e coletivo, numa perspetiva de promoção da cidadania ativa e da inclusão social.” A sua Visão consiste em: “Crescer na promoção da inclusão social e da cidadania ativa, como organização inovadora de referência reconhecida pela integridade e ética profissional, assentando a sua prática no princípio fundamental de que as populações são os sujeitos do seu desenvolvimento social”.

A instituição conta com uma equipa de cerca de 24 colaboradores distribuídos pelos seguintes projetos, valências e serviços:

- **Lar de Infância e Juventude**

O Lar de Infância e Juventude (LIJ) é uma resposta social criada no âmbito de um acordo de cooperação realizado com o Centro Distrital de Segurança Social, em 1998.

- **Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social**

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) tem acordo com o Instituto da Segurança Social, aberto e disponível aos cidadãos e famílias.

- **Centros de Atividades nos Tempos Livres (CATL)**

A associação, consciente da necessidade de uma resposta social para as crianças em horário não letivo, criou, através de acordos de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social, um Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) distribuídos por dois regimes diferenciados: extensões de horário e interrupções letivas. O CATL visa a inclusão social e o desenvolvimento pessoal das crianças e jovens e os seus direitos, numa perspetiva de educar para a cidadania, favorecendo a progressiva consciência da criança como membro da sociedade, e têm os seguintes objetivos específicos:

- * Dinamizar um espaço para os tempos livres onde as crianças e jovens da comunidade possam desenvolver livremente um conjunto diversificado de atividades lúdicas e pedagógicas de acordo com suas próprias propostas e expectativas;
- * Promover um ambiente lúdico e pedagógico propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança ou jovem;
- * Promover competências de relacionamento interpessoal entre as crianças e jovens, bem como a participação ativa nas atividades;
- * Promover o acesso à cultura e a diferentes tipos de expressão cultural e artística;
- * Promover a inclusão digital;
- * Promover a inclusão escolar e a aprendizagem;
- * Promover as relações e as aprendizagens intergeracionais e a relação pais-filhos;
- * Promover a cidadania ativa e a participação familiar, comunitária e social das crianças e jovens.

- **Centro Comunitário**

O Centro Comunitário – Hemeroteca Mediateca Educativa, com Acordo de Cooperação celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social de Braga, é uma resposta social que presta serviços e desenvolve atividades de natureza social, educativa e cultural, de uma forma articulada, constituindo-se como um polo de animação comunitária com vista à prevenção e minimização de problemas sociais e à dinamização de um projeto de desenvolvimento local, que prossegue, numa relação de reciprocidade e confiança entre cidadãos e técnicos, os seguintes objetivos:

- * Constituir um polo de animação social e comunitária gerador de dinâmicas locais, fomentando a participação dos cidadãos, das famílias, dos grupos e da comunidade, dinamizando a vida social e cultural da comunidade;
- * Disponibilizar à comunidade o acesso a recursos culturais, educativos, artísticos, digitais, entre outros.
- * Privilegiar o fortalecimento de relações entre crianças, cidadãos, famílias e comunidade em geral, mediante a informação, formação e aumento das oportunidades de interação positiva;
- * Contribuir para a criação de condições que possibilitem aos indivíduos, o exercício do seu direito de cidadania;
- * Promover uma abordagem local e comunitária, através de iniciativas, serviços locais e rede de parceiros, centrados na comunidade e promotores do desenvolvimento social.
- * Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequados a cada situação;
- * Promover a resolução, minoração ou prevenção de dificuldades geradas ou geradores de pobreza e/ou exclusão social;
- * Promover a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis;
- * Promover o envelhecimento ativo;
- * Promover os direitos da criança;
- * Dinamizar e envolver os parceiros locais concelhios e fomentar a criação de novos recursos;
- * Promover o desenvolvimento local.

O Centro Comunitário presta os seguintes serviços e atividades à comunidade local:

- * Construção e dinamização de um vasto programa cultural;
- * Dinamização de atividades e projetos de animação sociocomunitária;
- * Cedência de livros, jogos, materiais lúdico-pedagógicos, testes psicológicos e recursos informáticos e digitais;
- * Ações de sensibilização e (in)formação sobre áreas de interesse da população;
- * Promover e/ou articular com outras entidades para o desenvolvimento de ações, bem como dinâmicas/programas lúdicos, (in)formativos, sociopedagógicos e comunitários destinados aos cidadãos e famílias;

- * Atendimento social e prestação de informações aos cidadãos sobre os seus direitos, deveres, responsabilidades, bens e serviços adequados à situação, e respetivo encaminhamento, caso se justifique;
- * Apoio ao nível da satisfação das necessidades básicas dos cidadãos e famílias em situação de maior privação, mediante a distribuição de géneros alimentares, vestuário e de mobiliário, de acordo com a avaliação da situação e disponibilidade destes bens pelo serviço;
- * Apoio e acompanhamento psicológico especializado e individualizado;
- * Articular e mobilizar instituições e redes parceiras para promover um maior conhecimento/reflexão da realidade onde se inserem e desenvolvem ações comunitárias e de prevenção.

- **Apartamento para a Autonomia de Vida**

O Apartamento para Autonomia de Vida é uma estrutura de acolhimento de jovens onde são proporcionadas todas as condições e meios técnicos para que desenvolvam competências para autonomia de vida. O apartamento de autonomização destina-se a acolher jovens com mais de 16 anos com medida de promoção e proteção para autonomia de vida, ou entregues ao cuidado de uma instituição, e que carecem de apoio para a transição para a vida ativa e/ou suporte na execução do seu projeto de vida.

- **Centro de Educação / Formação**

O Centro de Educação/Formação desenvolve a sua atividade formativa em diferentes modalidades de formação, contribuindo, desta forma, para a elevação dos níveis de certificação e qualificação da população

2.2) Caraterização do Público-alvo

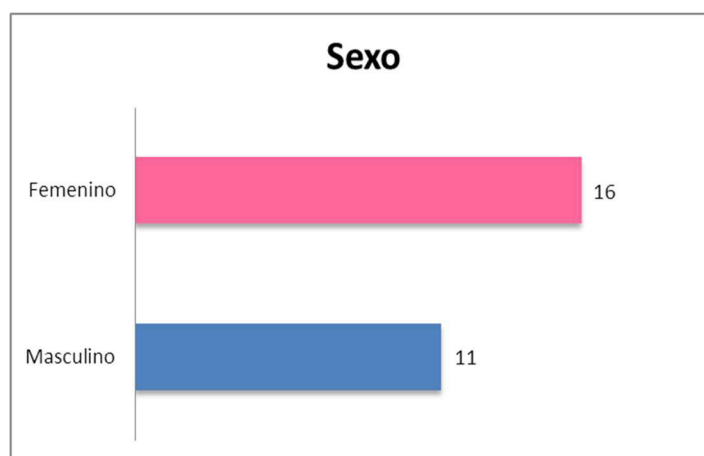
2.2.1) Adultos e Seniores

Este projeto de intervenção teve como público-alvo os adultos e seniores do Centro Comunitário e as crianças e jovens do CATL de uma IPSS situada no concelho de Guimarães. A escolha deste

público-alvo deve-se ao facto de a estagiária ter interesse por ambas as faixas etárias e também por averiguar que ambas têm lacunas para retificar.

Antes de passarmos a analisar cuidadosamente o diferente público-alvo é importante referir que, o Centro Comunitário dá resposta a três serviços/respostas sociais: Informação e Atendimento Social, Apoio às necessidades Básicas e Animação Socioeducativa e Cultural. A estagiária ficou inserida no serviço/resposta social de Animação Socioeducativa e Cultural, que é um serviço composto por vários projetos, como, feiras, ações culturais, ações sociais, ações desportivas, ações educativas, ações com vista a angariar receitas e por fim trabalho em rede. Dentro destas respostas sociais temos, a ginástica sénior, o teatro amador, noite de fado, entre outros muitos projetos. Entre estes, a estagiária inicialmente ficou integrada em dois em especial, que foram aulas de TIC e um grupo de cantares dirigidos aos adultos/seniores.

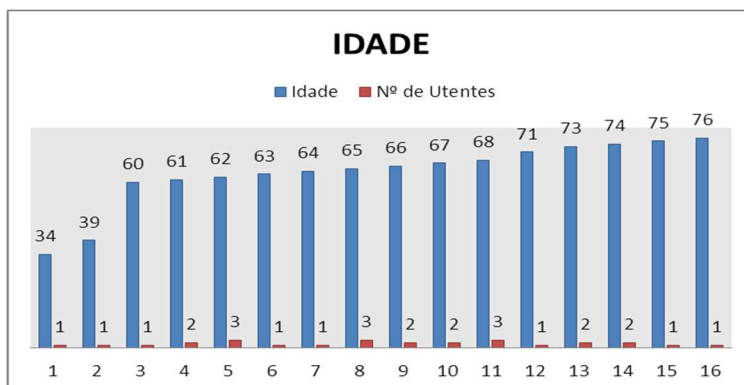
Num primeiro momento, passaremos a analisar os seguintes gráficos referentes aos resultados do inquérito por questionário realizado aos adultos e seniores.



1 Gráfico- Sexo

O público-alvo em análise engloba vinte e sete (27) cidadãos, sendo que, o género predominante é o feminino, na medida em que este grupo é composto por dezasseis (16) elementos do sexo feminino e onze (11) do sexo masculino.

Relativamente aos treze (13) cidadãos de formação de TIC, verificamos que nove (9) são do sexo masculino e apenas quatro (4) do sexo feminino.



2 Gráfico- Idade

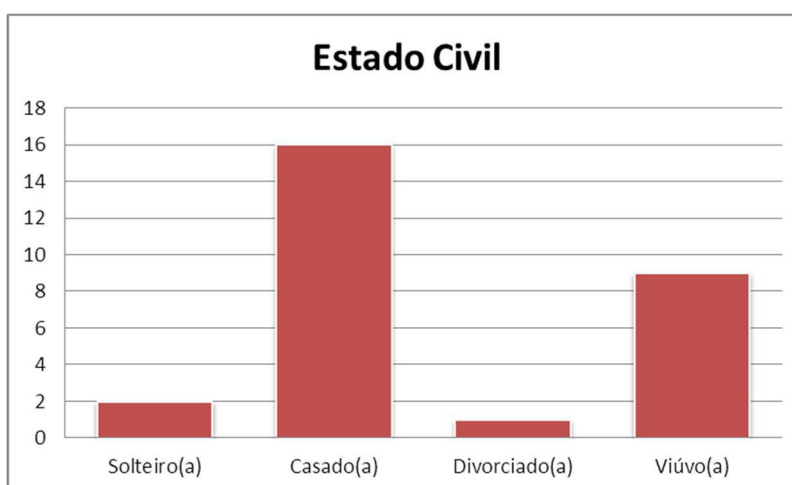
Relativamente ao gráfico de idade dos utentes do Centro Comunitário, podemos observar que as idades variam entre os trinta e quatro (34) anos e os setenta e seis (76) anos de idade.

No que concerne aos cidadãos adultos/seniores referentes ao nosso projeto, calculou-se que a média de idades é de 65 anos.

Exemplo:

$$\text{Média} = 1749 / 27$$

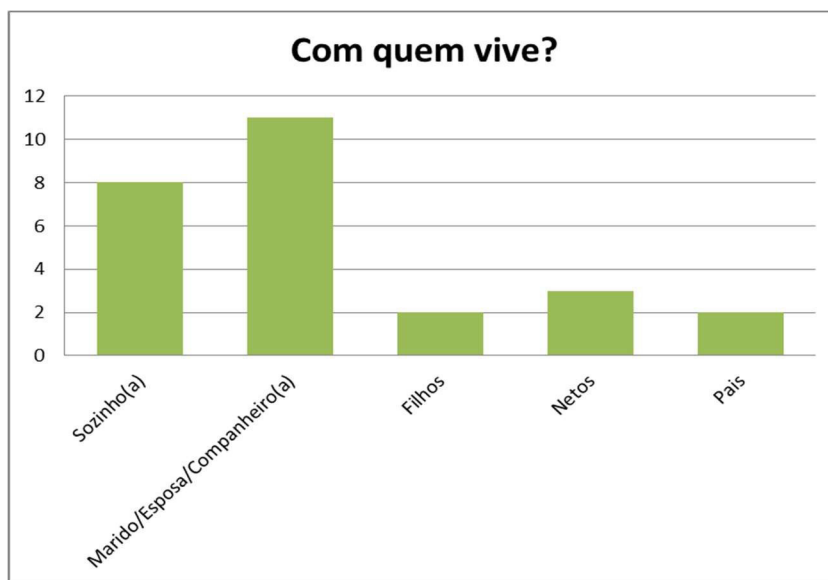
$$\text{Média} = 64,7$$



3 Gráfico- Estado Civil

Quanto ao estado civil, desses (16) elementos encontram-se casados, nove (9) viúvos, dois (2) solteiros e um (1) divorciado.

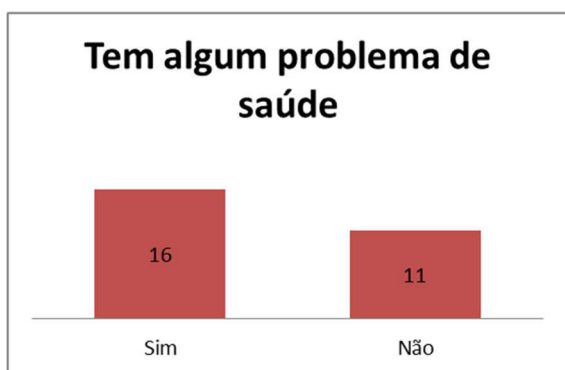
No que concerne ao grupo dos treze (13) cidadãos adultos/seniores, nove (9) são casados, dois (2) divorciados e um (1) solteiro.



4 Gráfico- Com quem vive?

Através deste gráfico, constatamos que onze (11) dos vinte e sete (27) cidadãos vive acompanhada pelo seu marido/esposa ou companheiro, oito (8) residem sozinhos, três (3) com os netos, dois (2) com os filhos e ainda dois (2) com os pais.

Verificou-se também que do grupo de treze (13) cidadãos adultos/seniores, dez (10) vivem com o seu marido/esposa/companheiro (a), dois (2) vivem sozinhos e apenas um (1) vive com os pais.



5 Gráfico- Tem algum problema de saúde?



6 Gráfico- Se sim, quais?

Nos gráficos 5 e 6 poder-se-á observar que, dos vinte e sete (27) cidadãos, dezasseis (16) mencionam que sofrem de algum problema de saúde. As doenças mais sinalizadas, como nos indica o gráfico 6, são as doenças de hipertensão, com cinco alegações e os diabetes com quatro (4).

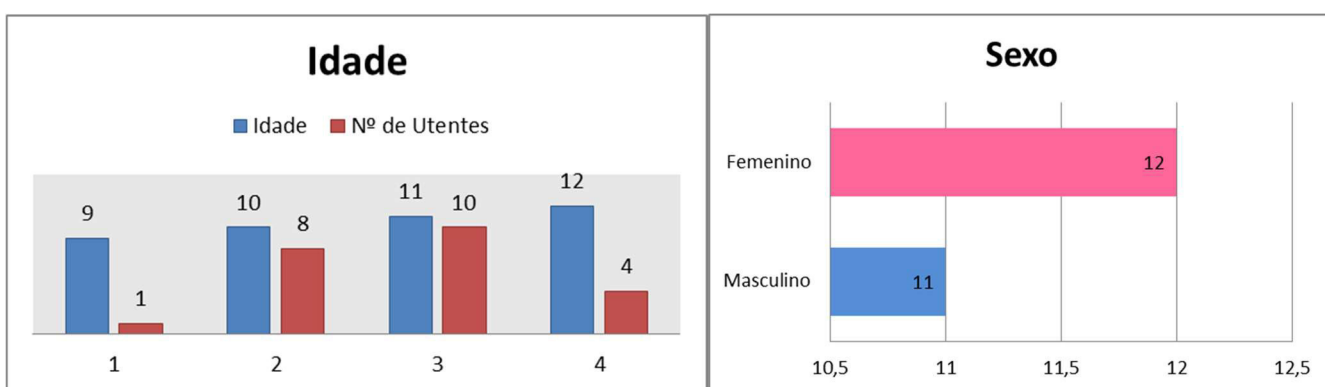
Em relação ao grupo de treze (13) cidadãos, oito (8) cidadãos afirmam que possuem algum tipo de problema de saúde e os restantes cinco (5) afirmam que não possuem qualquer problema.

Relativamente à profissão desempenhada por estes cidadãos, temos uma variedade de profissões desde carpinteiro, tecelão, operário têxtil, doméstica, empresário, empregado de armazém, técnico de vendas, construção civil, reformado por invalidez e artes gráficas. Relativamente às qualificações literárias deste grupo, a maioria dos cidadãos possui qualificações baixas, havendo dez (10) cidadãos que possuem o 4º ano, um cidadão possui o 6º ano, outro 9º ano e por último temos um cidadão que não respondeu à questão.

2.2.2) Crianças e Jovens do CATL

Como referido, a estagiária ficou a intervir também com o grupo de crianças e jovens do CATL.

Passamos a analisar os gráficos referentes aos resultados do inquérito por questionário realizado às crianças e jovens.

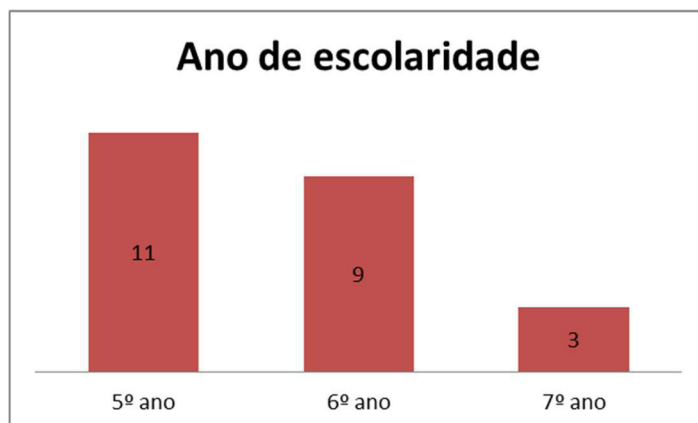


7 Gráfico- Idade

8 Gráfico- Sexo

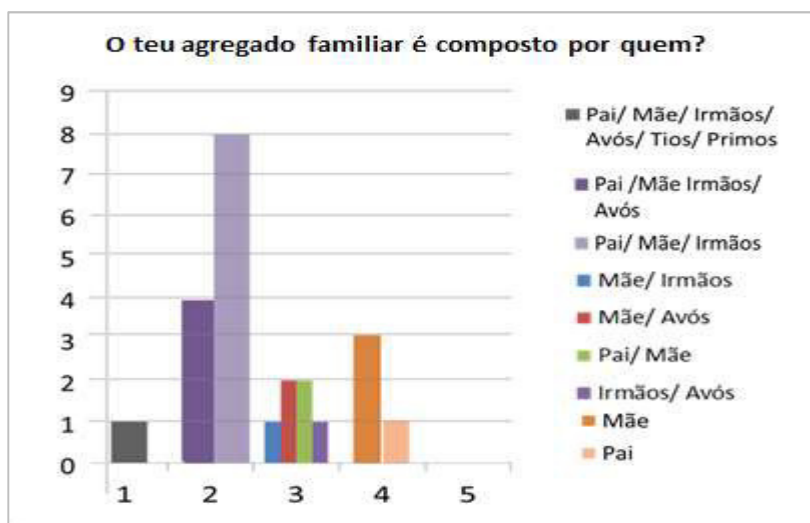
O público-alvo engloba vinte e três (23) crianças que frequentam diariamente o CATL, com idades compreendidas entre os nove (9) e os doze (12) anos. O género predominante é o

feminino, na medida em que este grupo é constituído por doze (12) elementos do sexo feminino e onze (11) do sexo masculino.



9 Gráfico- Ano de escolaridade

No que diz respeito ao ano de escolaridade dos participantes, representado no gráfico 9, é evidenciado que dos vinte e três utentes, onze (11) frequentam o 5º ano de escolaridade, nove (9) frequentam o 6º ano e apenas três (3) elementos frequentam o 7º ano.



10 Gráfico- Agregado familiar é composto por quem?

Através deste gráfico, observamos que oito (8) dos vinte e três (23) inquiridos afirmam que o seu agregado familiar é composto pelos pais e irmãos, quatro (4) pelos pais, irmãos e avós, três (3) apenas pela mãe e um (1) apenas pelo pai. Ainda em menor número, dois (2) utentes declaram que vivem com a mãe e com os avós, dois (2) com ambos os pais, um (1) com os irmãos e avós e um (1) com a mãe e irmãos. Contudo, verifica-se, que entre os pais, a mãe é o elemento que mais se destaca na composição do agregado familiar das crianças/jovens.

Devido a incompatibilidades de horário o projeto de intervenção ficou direcionado apenas para as 18 crianças e jovens do 2º e 3º ciclo.

2.3) Apresentação da Área/Problemática de Intervenção/Investigação

Sendo que um dos principais propósitos da associação em questão é o desenvolvimento da população em geral através da promoção e do desenvolvimento de dinâmicas lúdicas e/ou informativas a nossa intervenção realizada no âmbito do Mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, pretende promover o desenvolvimento da população acompanhado de estratégias de animação sociocultural.

Sendo assim, o projeto “Aprende com Quem Sabe”, para além de promover a intergeracionalidade, visa o reforço das relações interpessoais e sociais, assim como o desenvolvimento de estímulos que potencializem uma cidadania ativa e participativa.

Este projeto procurou criar estratégias que promovessem a inclusão e a interação social entre crianças/jovens e adultos/seniores. Procurou também melhorar condições de vida, utilizando como meio interventivo a ocupação dos tempos livres, através de dinâmicas lúdico-pedagógicas. Introduziram-se também dinâmicas para aprofundar as relações interpessoais e novas práticas de comportamentos entre todos os membros pertencentes à Associação.

As atividades desenvolvidas foram adaptadas a cada público, ou seja, às crianças/jovens e adultos/seniores. Estas atividades permitiram a interação participativa entre todos os envolventes e permitiu também novas aprendizagens através das dinâmicas propostas.

2.4) Diagnóstico de Necessidades/ Interesses

Com o intuito de identificarmos os interesses e as necessidades do público-alvo recorreremos a técnicas de recolha de dados que nos facilitaram o planeamento de intervenção. Esta fase do projeto é de extrema relevância uma vez que é a partir dos resultados da investigação efetuada que recolhemos dados para a construção de um plano de atividades mais coerente com os interesses e expectativas do público-alvo. Segundo Guerra (2002) o diagnóstico e análise de necessidades é:

“Um processo de pesquisa-ação participado onde se pretende identificar os problemas, mas também os recursos e as potencialidades do meio de intervenção. Nesse sentido, as necessidades resultaram do confronto entre as expectativas, desejos e aspirações e as dificuldades e problemas sentidos num determinado contexto, ou seja, emergiram da “identificação” dos níveis de não-correspondência entre o que está (situação presente) e o que ‘deveria estar’ (a situação desejada) ” (Guerra, 2002, apud Lopes, p.217).

As informações recolhidas através de conversas informais com as profissionais da instituição, bem como junto do público-alvo, constatamos que os adultos/ seniores necessitam de trabalhar a gestão de conflitos. Esta é uma carência que interfere no bom funcionamento da instituição e no desempenho das atividades.

Relativamente ao público mais jovem, detetamos através de observação participante, que as crianças/jovens apresentam muitas dificuldades em cumprir as regras e normas de funcionamento da instituição, apresentam também faltas de respeito e conflitos com as profissionais da associação.

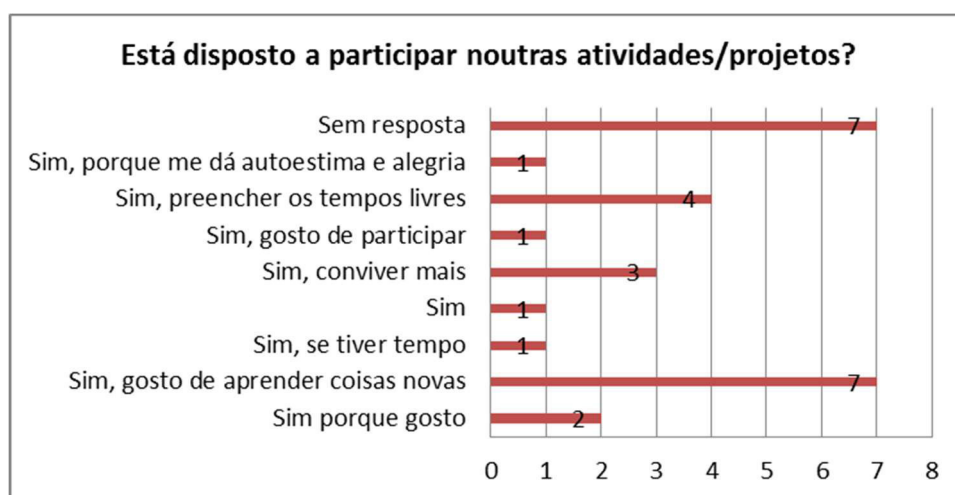
Para melhor entendermos as necessidades e interesses do público-alvo, recorreremos ao inquérito por questionário. Primeiramente iremos analisar os gráficos referentes

aos adultos/seniores.



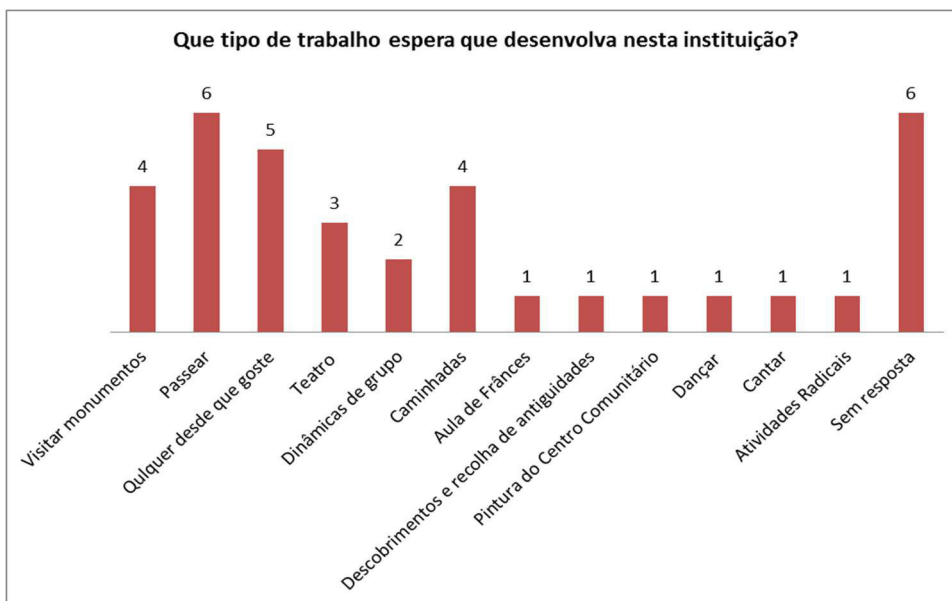
11 Gráfico- Que tipo de atividades gostaria de desempenhar

Quando questionados sobre a atividade que mais gostariam de desempenhar, vinte e um (21) adultos/seniores responderam que gostavam de passear, dezassete (17) destacam o canto, dezasseis (16) apreciavam participar em formações. As atividades com menos interesse para os adultos/seniores são os jogos de mesa e a pintura com apenas três (3) referências.



12 Gráfico- Está disposto a participar noutras atividades/projetos?

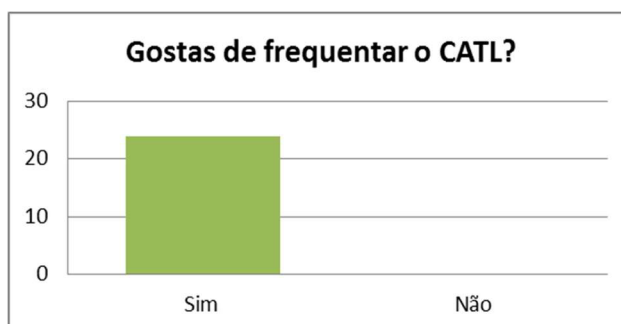
O gráfico 12 mostra que um número bastante significativo de adultos/seniores se encontram interessados em participar noutras atividades/projetos. É de salientar que a maioria dos participantes está interessada em aprender coisas novas e quatro (4) pretendem ocupar o tempo livre. Verifica-se também que sete (7) inquiridos não responderam à questão.



13 Gráfico- Que tipo de trabalho espera que desenvolva nesta instituição?

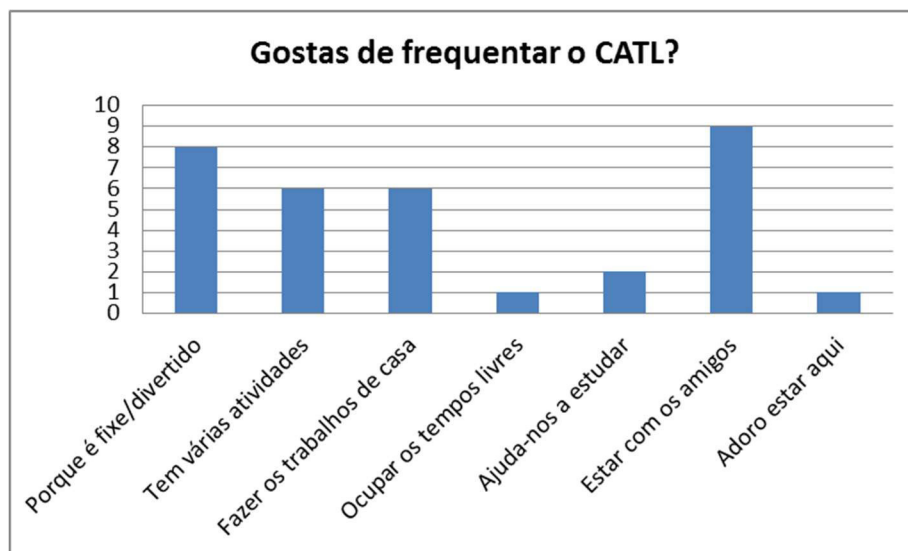
Referente ao gráfico 13, os adultos/seniores demonstram interesse por atividades ao ar livre, como passear, caminhadas, visitas a monumentos. Cinco (5) dos participantes deixam ao critério da estagiária e seis (6) não responderam à questão.

Relativamente ao público mais jovem, passamos a identificar os interesses e necessidades das crianças e jovens do CATL.



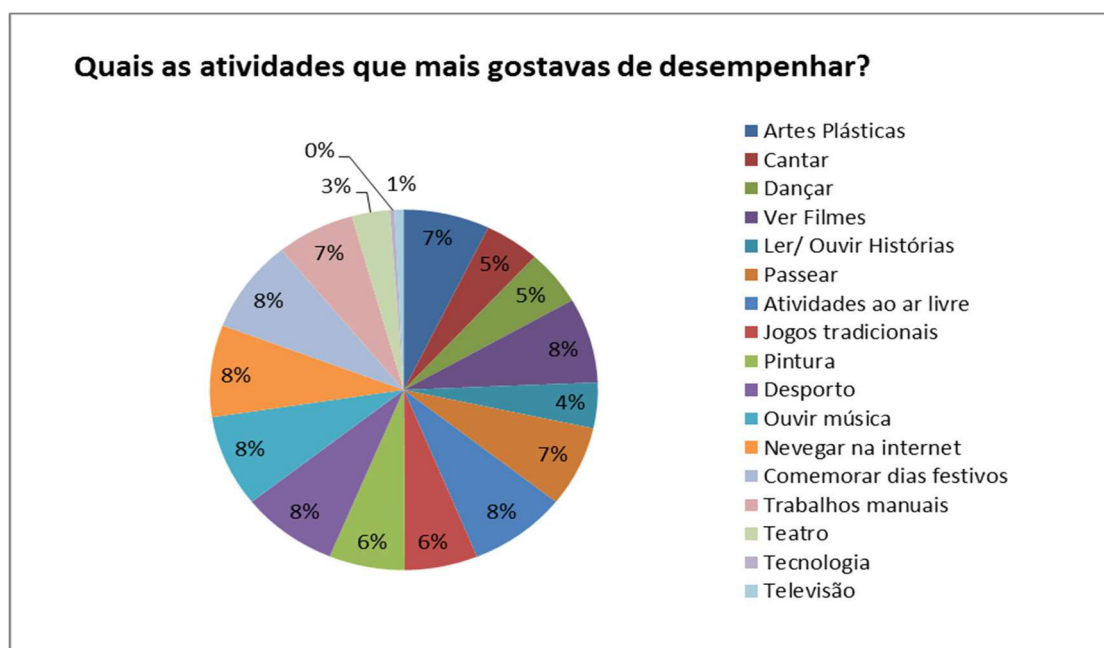
14 Gráfico- Gostas de frequentar o CATL?

No gráfico 14 observa-se que todas as vinte e três (23) crianças/jovens gostam de frequentar o CATL.



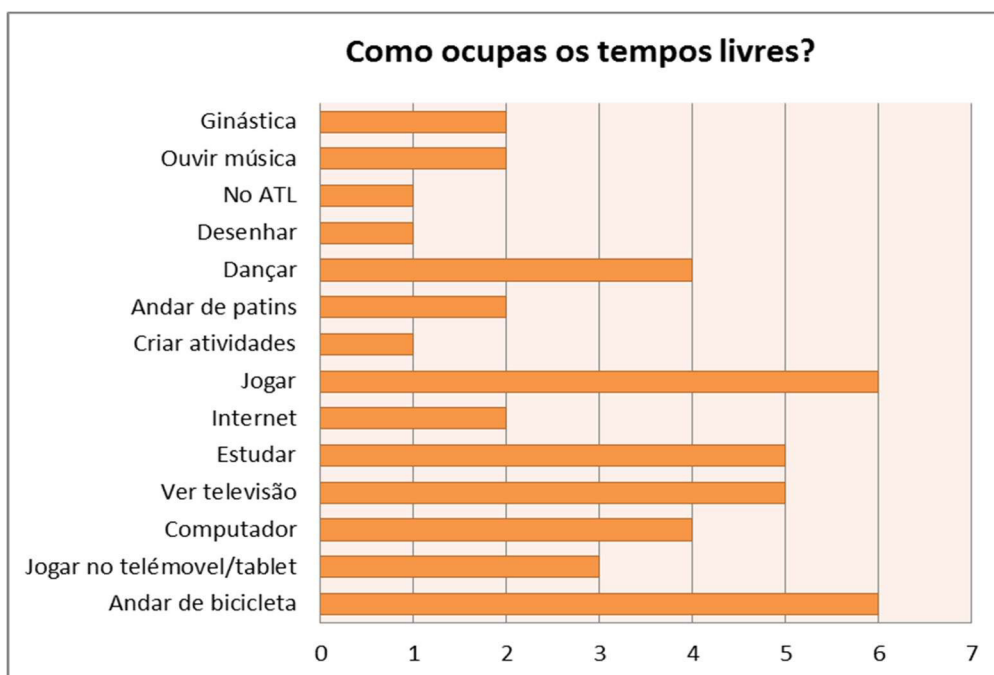
15 Gráfico- Se sim, porquê?

No gráfico 15, observa-se que dos vinte e três (23) participantes, nove (9) elementos gostam de frequentar o CATL para estar com os amigos, oito (8) porque é fixe e divertido, seis (6) porque fazem os trabalhos de casa e também dispõem de várias atividades, dois (2) são ajudados a estudar e um (1) que afirma adorar estar no CATL.



16 Gráfico- Quais atividades que mais gostavas de desempenhar?

Quando questionados sobre as atividades que mais gostavam de desempenhar, oito (8) das vinte e três (23) crianças/jovens responderam que gostavam de navegar na internet, comemorar dias festivos, ouvir música, fazer desporto, ver filmes e realizar atividades ao ar livre. Sete (7) destacam as artes plásticas, os passeios e os trabalhos manuais.



17 Gráfico- Como ocupas os tempos livres?

No que concerne ao gráfico 17, seis (6) crianças/jovens destacam o andar de bicicleta e jogar como as principais ocupações dos tempos livres, cinco (5) estudar e ver televisão, quatro (4) dançar e utilizar o computador, três (3) jogar no telemóvel/tablet, dois (2) navegar na internet, andar de patins e ouvir música e um (1) desenhar, estar no ATL e criar atividades.

2.5) Finalidade e Objetivos da Intervenção

Para clarificar um projeto de intervenção, temos de ter em conta as suas finalidades, logo, segundo Guerra (2002, p.163), as finalidades:

“Indicam a razão de ser de um projeto e a contribuição que ele pode trazer aos problemas e às situações que se torna necessário transformar. Na maioria dos casos, as finalidades estão definidas antes do diagnóstico e estão incluídas em grandes domínios de intenção de políticas gerais das instituições públicas ou privadas. Considera-se que há vantagens em ser-se preciso na orientação principal de um projeto, sendo preferível escolher uma única, ou duas, grandes finalidades”.

Ainda podemos referir que a finalidade de um projeto indica o que se pretende, em termos de valores e princípios. Para Ketele et al, “a finalidade indica as diretrizes da ação e fundamentadas em princípios de pensamento e de ação escolhidos em função do seu valor” (1988, p.106-107)

Tendo em consideração estes princípios, delineamos como finalidade para o nosso projeto: “A promoção da Intergeracionalidade”.

Com a finalidade já delineada, é altura de formular os objetivos do projeto, objetivos esses que importa delinear para dar resposta às carências verificadas no contexto. Assim sendo, segundo Randoph & Posner (1993, p. 49) “Os objetivos são princípios que norteiam os esforços dos membros da equipa desenvolvidos no sentido de contribuírem para se alcançar o alvo do projeto”. Já segundo Barbier (1993, p. 49), “um objetivo é uma imagem antecipadora de um novo estado ou representação de uma nova realidade, de uma transformação a operar. Os objetivos definem um perfil de competências (no caso da formação) ou um quadro de referências da nova situação (no caso da intervenção social)”.

Os objetivos gerais e específicos formulados para este projeto tendo em conta a problemática delineada para este plano são:

1) Sensibilização para o fortalecimento das relações interpessoais;

1. Adotar comportamentos assertivos;
2. Expressar sentimentos/emoções de forma adequada;
3. Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo;
4. Proporcionar competências para a resolução de conflitos.

2) Estimular o convívio intergeracional;

1. Proporcionar uma ocupação dos tempos livres;
2. Estimular a criatividade;
3. Facultar aprendizagens intergeracionais;

3) Promover a educação para a saúde;

1. Desenvolver novos conhecimentos/competências através das TIC .

3) Enquadramento Teórico da Problemática do Estágio

3.1) Investigação e Intervenção na Área Problemática do Estágio

Para completar o nosso projeto de intervenção/investigação, é necessário fazer uma pesquisa que abarca as temáticas desenvolvidas. Como podemos verificar, em pesquisas em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, existe uma variedade de projetos académicos publicados, assim, é deveras importante analisar esses projetos em diversos contextos, nomeadamente a nível social e educativo.

Na pesquisa de projetos, analisamos projetos na área do Mestrado em Educação, nomeadamente alguns integrados no Mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária. Com a análise destes projetos, realizados por colegas nossos, aprofundaremos a nossa área de estudo. Foram assim analisados três projetos, sendo eles: Projeto “Educ@rte para uma inclusão social”, realizado por, Diana Isabel Moreira Araújo em 2010, o projeto “Atividades Intergeracionais - O impacto das Atividades Intergeracionais no desempenho cognitivo do idoso”, realizado por, Maria Isabel Soares (2012), o projeto “As relações Intergeracionais e as Sociedades Envelhecidas- Envelhecer numa sociedade não-stop - O território Multigeracional de Lisboa Oriental”, realizado por Sara Armanda Mora Teiga (2012).

Projeto: “Educ@rte para uma inclusão social”, Universidade do Minho (2010)

Este projeto resulta do âmbito do mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária da Universidade do Minho, desenvolvido por Diana Isabel Moreira Araújo num município no norte do país, no departamento de Ação Social, Educação e Tempos Livres. Este projeto visa a dinamização de um espaço num bairro social, com crianças e jovens dos 5 aos 14 anos e com idosos dos 64 aos 78 anos de idade. O objetivo deste projeto pretende o desenvolvimento de forma integral das crianças, jovens e idosos de um bairro social, através da educação pela arte. A metodologia utilizada foi a investigação-ação recorrendo às técnicas quantitativas. As atividades desenvolvidas passaram por ateliers de trabalhos manuais, atelier de teatro e atividades de convívio. Relativamente à avaliação, as técnicas utilizadas foram a observação participante, análise documental, notas de campo e inquérito por questionário.

Projeto: “Atividades Intergeracionais - O impacto das Atividades Intergeracionais no Desempenho Cognitivo do Idoso”, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga (2012).

Este projeto resulta da Faculdade de Letras na Universidade Católica Portuguesa, desenvolvido pela Maria Isabel Soares Rodrigues. Este projeto procura perceber de que forma os programas intergeracionais são benéficos no desempenho cognitivo do idoso. Este estudo foi desenvolvido com 24 idosos e com 27 crianças do pré-escolar do Centro Social. Para este estudo, a metodologia utilizada foi a metodologia mista, com técnicas de análise quantitativo e técnicas de análise qualitativo. Relativamente às atividades desenvolvidas neste estudo, as atividades foram de carácter mensal com a durabilidade de uma hora no prazo de 6 meses. As atividades consistiram na confeção de compotas de abóbora, em fabricar pão num forno a lenha, ler poesia e histórias aos mais jovens e construção em conjunto de um jogo de pinos.

A avaliação deste estudo passou pela implementação do Mini-mental, questionário das atividades intergeracionais de *Dellmann-Jenkins* e a escala de Depressão Geriátrica.

Projeto: “As Relações Intergeracionais e as Sociedades Envelhecidas- *Envelhecer numa sociedade não-stop - O território Multigeracional de Lisboa Oriental*”, Instituto Politécnico de Lisboa- Escola Superior de Educação (2012).

Este projeto resulta do âmbito do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, no Instituto Politécnico de Lisboa, desenvolvido por Sara Armanda Mora Teiga, no território multigeracional de Lisboa Oriental com oito mulheres residentes com idades compreendidas entre os 65 e 85 anos. O objetivo desta pesquisa focou-se em saber o que pensam estas oito mulheres, assim, pretendem através destas histórias de vida, obter conhecimento aprofundado acerca do fenómeno do envelhecimento e das relações sociais intergeracionais na sociedade contemporânea, bem como, compreender o impacto que se desenvolvem há 30 anos num território multigeracional.

Relativamente aos instrumentos de intervenção utilizados, foram as entrevistas narrativas de vida e o *focus group*.

3.2) Exploração das correntes teóricas/ autores que constituíram referentes importantes na exploração da problemática de estágio

3.2.1) Envelhecimento e Envelhecimento Ativo:

O envelhecimento da sociedade é uma realidade cada vez mais vivida por todos nós, principalmente em Portugal, onde há um aumento da esperança média de vida e uma diminuição da taxa de natalidade. Relativamente ao aumento da esperança média de vida da população, cabe às sociedades contemporâneas possibilitarem qualidade de vida aos mais velhos, sendo que, o processo de envelhecimento deve ser repensado e acima de tudo, deve preservar a dignidade, a autonomia e potencializar a qualidade de vida e bem-estar do idoso. Como nos diz Antunes (2015, p.187) “Envelhecer é, por si, um processo natural que se caracteriza por um conjunto de processos ou fenómenos que o organismo vai sofrendo com o avançar da idade provocando modificações biológicas e psicológicas.

O envelhecimento é uma fase da vida que não deveria ser ignorada pela sociedade, deveria ser uma fase da vida onde o idoso sentisse conforto, bem-estar, autonomia, mas acontece que o idoso se sente cada vez mais excluído, abandonado pelos seus. O envelhecimento deve ser repensado o mais urgente possível pela sociedade, para que esta última fase da vida seja pacífica e sem medos.

Segundo Ribeiro e Paúl “A OMS avançou em 2002 com um novo conceito de envelhecimento ativo, que surge na sequência do envelhecimento saudável preconizado até então, e que pretende agora ser mais abrangente, estendendo-se, para além da saúde, a aspetos socioeconómicos, psicológicos e ambientais, integrados num modelo multidimensional que explica os resultados do envelhecimento. (2011, p. 1-2)

Este novo conceito remete-nos para um envelhecimento saudável, não só a nível da saúde, mas também para a participação e envolvimento dos seniores nas questões sociais, culturais, económicas, entre outras. Esta nova forma de perspetivar o envelhecimento ativo é fundamental para que todos os idosos se sintam integrados na sociedade, que se sintam bem com eles próprios e com os outros, que tenham autoestima e que se sintam imprescindíveis na comunidade. Acima de tudo, que se sintam capazes e que percebam o seu potencial, pois assim, terão uma melhor qualidade de vida.

Como a esperança média de vida tem vindo a aumentar, os nossos idosos necessitam de mais cuidados devido à fragilidade em que alguns se encontram, necessitam mais de apoios para que a sua qualidade de vida seja digna. Sendo assim, para Ribeiro e Paúl “ser ativo envolve o convívio intergeracional, criar afetos e novas amizades, serem integrados em projetos” (2011, p.2). Simplesmente envolve o estímulo cognitivo do idoso, a sua saúde mental, a interação com os outros, comportamentos saudáveis, combate à solidão e aos maus tratos, que cada vez são mais frequentes na sociedade de hoje.

Segundo Bize e Vallier o envelhecimento, tanto neurológico como mental, traduz-se normalmente pelo declínio progressivo das capacidades e por mudanças de atitudes e de vida interior mais ou menos correlativas. “ninguém escapa ao envelhecimento: trata-se de um fenómeno universal, e também individual. Melhor ou pior, todos envelhecemos de uma forma específica e segundo um jogo de fatores múltiplos e complexos”. (Bize e Vallier, 1985, p.111)

A terceira idade é um fenómeno que afeta todo o ser humano, porém, afeta todos de modo diferente, pois, a terceira idade é aquilo que cada uma dela fizer. Para além disso, é importante que o idoso conserve um pensamento atento, positivo e otimista e que escolha permanecer jovem na velhice.

Como sabemos, a reforma chega na terceira idade, o que permite ao idoso deixar de exercer a sua profissão que preencheu uma parte da sua vida. A reforma proporciona ao idoso um sentimento de liberdade, de disponibilidade, mas, a liberdade não é sinónimo de desocupação, pois, é importante criar meios de interesse para assim melhorar o aproveitamento do tempo livre que disponibiliza.

Para uma diminuição do funcionamento cognitivo associada à fase do envelhecimento é realmente importante exercitar a mente, e Ribeiro e Paúl, afirmam isso mesmo, declarando que é deveras importante manter em funcionalidade a capacidade cognitiva do idoso e “Apesar de existir algum tipo de declínio cognitivo associado à idade, admite-se que este se deve, pelo menos em parte, à falta do uso de tais capacidades.” (2011, p.77)

A participação em atividades sociais é uma das formas de promover a socialização, o ócio e o lazer, promove também uma melhoria de humor, assim, como de memória. Permite também conhecer novas pessoas e conviver com os amigos. Desta forma, permite ao idoso praticar a resolução de problemas e também melhorar a flexibilidade do pensamento.

Segundo Antunes, envelhecer não é sinónimo de incapacidade, de abandono, deve ser sinónimo de sucesso, qualidade de vida, bem-estar. O conceito e envelhecimento bem-sucedido estão relacionados com o bem-estar do indivíduo a nível das suas necessidades fundamentais enquanto ser humano. O conceito de qualidade de vida está “relacionado com a forma como cada indivíduo percebe e se relaciona com o Mundo” (2016, p.52), ou seja, está relacionado com o modo com as pessoas vivem o seu dia-a-dia, se se encontram bem fisicamente, psicologicamente e socialmente.

Envelhecimento ativo, é um conceito que pressupõe que “(...) enquanto processo de envelhecimento bem-sucedido pressupõe como principal meta, melhorar a qualidade de vida das pessoas e aumentar a expectativa de uma vida saudável, contribuindo para a sua independência” Antunes; Leandro (2016, p.53). Esta independência deve satisfazer as suas necessidades básicas, proporcionar um ambiente saudável para se desenvolver laços afetivos. Para um envelhecimento ativo bem-sucedido é necessário ter em atenção a longevidade, a saúde de cada um, os projetos de vida, as suas atividades diárias para que possam ser ativos, autónomos e dinâmicos, percebendo uma vida com qualidade.

3.2.2.) Relações interpessoais

Para resolver situações de conflito, ou seja, fatores que afetam a qualidade das relações interpessoais é necessário que os problemas coletivos sejam bem resolvidos, pelo menos, para aqueles que ficam com a posição de mediar os conflitos encaminhar para uma solução, solução esta que apresente habilidades sociais para a resolução do problema e tomadas de decisões. Segundo Almir e Zilda (2002) a resolução de problemas pode ser dificultada com fatores pessoais, ou seja, por falta de motivação, ansiedade, dificuldades em processar as informações. Por vezes o problema principal é focado para o contexto que é um contexto restrito e não dispõe de todos os envolventes presentes para a compreensão do problema, logo, vai haver falta de controlo sobre determinados problemas. Para que haja este controlo, é necessário a mediação emocional do conflito e garantir que o conflito seja trabalhado exaustivamente antes de passar para o problema seguinte. As pessoas integradas socialmente tendem a apresentar relações mais produtivas, satisfatórias, duradouras, além de uma melhor saúde mental e física. A nossa vida passa pelas interações com os outros, somos seres sociáveis, sem isso eramos infelizes e irrealizados.

Segundo Campos “Compreender-se a si próprio e aos outros é, sem dúvida, um requisito fundamental para o estabelecimento de relações mais ricas, positivas e maduras com os outros. A qualidade das relações que estabelecemos com outras pessoas é suscetível de ter um impacto mais ou menos positivo no nosso processo de desenvolvimento pessoal”. (1990, p.14)

Todo o ser humano se reúne a um grupo qualquer, faz parte do ser humano, são necessidades interpessoais. O grupo é composto por pessoas, ou seja, da sua união surge uma realidade distinta, pois cada grupo adquire uma personalidade moral e características peculiares. Segundo Silvino:

“As relações interpessoais constituem a medula da vida. Elas formam e entretêm a nossa identidade pessoal. Em certo sentido, nós nos tornamos e ficamos aquilo que somos graças à atenção que nos é dispensada pelos outros. A psicologia do comportamento coloca em evidência que o «eu» toma consciência de si mesmo, de sua identidade original pelo apelo do outro, e que toda uma rede de comunicações com os outros nos leva a desenvolver as nossas potencialidades por toda a nossa vida”. (1999, p.73)

As relações interpessoais situam-se no centro da nossa vida, quer queiramos que não, pois, as relações interpessoais estão na origem das nossas experiências mais felizes e experiências mais dolorosas. Silvino, afirma que:

“o relacionamento com as outras pessoas tem uma grande influência na nossa personalidade própria. Muitos dos nossos comportamentos são de determinada por causa da influência que os outros exercem sobre eles: falamos, vestimos e até pensamos como nos ensinam e como temos aprendido dos outros. (1999, p. 66)

Pertencer a um grupo facilita a mudança de comportamentos e o comportamento é tudo aquilo que fazemos com significado.

3.2.3) Relações Intergeracionais

A palavra intergeracionalidade “resulta da junção do termo inter, que exprime “a ideia de entre, dentro de, no meio” e do termo geracional, que remete para a ideia de “relativo a uma geração, próprio de uma geração”. Neste sentido, a palavra intergeracionalidade suscita a ideia de “entre gerações” e de relações entre gerações.” (Nunes, citado por Vieira, 2010, p.31).

“O conceito intergeracional é o termo utilizado para se referir às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações e que envolve, não apenas o contexto familiar, mas todo a vida social dos indivíduos.” Neri (cit in Grazina, M.; Souza, A. 2012, p.11).

Relativamente às relações intergeracionais, estas são interações em grupo com idades diferentes, em diferentes fases da vida e contextos. O conceito de relações intergeracionais está fundamentado pela separação do tempo e pela experiência de cada geração. “A promoção do contacto e cooperação entre pessoas de diferentes gerações ajuda a construir comunidades locais coesas e permite a co-aprendizagem e estimula a inclusão social, a responsabilidade, a cidadania participativa e o respeito mútuo”. (Grazina, M.; Souza, A. ,2012, p.11)

As relações intergeracionais são deveras importantes para a população portuguesa, pois esta está cada vez mais envelhecida. É uma realidade que não pode ser ignorada, pois este fator tem vindo a acentuar-se nas últimas décadas devido à diminuição da população jovem, da taxa de natalidade e a um significativo aumento da população idosa.

Sendo assim, cabe às gerações mais novas promover a inclusão dos seus seniores para que, de certo modo, haja uma quebra de isolamento e que o relacionamento entre gerações possa ser o início de um envelhecimento mais saudável e feliz.

Vieira, C. (2010), apresenta-nos a importância da aprendizagem intergeracional na vida das distintas gerações, sendo assim, a aprendizagem intergeracional revela-se um recurso na transmissão de competências, conhecimentos e valores entre as gerações. Pode ser um recurso para enfrentar os desafios da sociedade civil, ao nível do desenvolvimento de uma melhor compreensão entre as gerações, redução da discriminação e aumento da inclusão social. A aprendizagem intergeracional representa um meio de as pessoas aprenderem juntas e umas com as outras e é uma parte importante da aprendizagem ao longo da vida, onde as gerações trabalham juntas para adquirir habilidades, valores e conhecimentos. “A intergeracionalidade, ao proporcionar aos idosos uma oportunidade para se tornarem mais participativos na sociedade, pode ser um dos caminhos para a promoção do seu bem-estar.” (Nunes, 2009, p.135.) Além da transferência de conhecimento, o conhecimento intergeracional promove relações de aprendizagem recíprocas entre diferentes gerações e ajuda a desenvolver a coesão social nas nossas sociedades envelhecidas.

3.2.4) Ocupação do Tempo Livre

Segundo Pinto (1999), citando Pereira (1997, 1999), a infância, juventude e a terceira idade, são aqueles que mais usufruem do tempo livre. Assim é necessário a construção de estruturas para ocupar esse tempo livre. Relativamente aos tempos livres na infância e relativamente à evolução da sociedade moderna e estruturas familiares, foi necessário por parte dos pais a procura de espaços onde manter as crianças ocupadas durante o tempo extraescolar. Neste sentido, são criados os centros denominados de Atividades dos Tempos Livres (ATL), onde proporcionam às crianças um suplemento escolar e também atividades para realizarem.

Pinto (1999) citando Pereira comenta que «Os tempos livres são um espaço onde é possível atuar de forma intencional ao nível do desenvolvimento global do indivíduo, ou a nível cognitivo, em áreas não contempladas pela escola, como acontece nas línguas estrangeiras. As atividades de lazer poderão ser as únicas oportunidades para promover outros tipos de desenvolvimento além cognitivos». Pereira (1993, p.53).

Peres e Lopes (2006) referem que o conceito de tempo livre “é por excelência um tempo de contemplação, de observação e de escuta, condições essenciais para o desabrochar da inovação e da criatividade, para o autoconhecimento, para o respeito pela diferença e para o ensaiar de novas posturas, mais verdadeiras e democráticas...” (2006, p. 4)

Tempo livre é sem dúvida um tempo de liberdade e crescimento humano, e como nos diz Peres e Lopes (2006) o tempo livre é um tempo próprio, pessoal, em que cada um possa se interrogar sobre o sentido da vida. Cada um deve saber jogar com os seus pensamentos, sentimentos, emoções, para que assim possam autoconhecer-se e ter capacidades de escolha. Tempo livre deve ser o afastar da rotina, de hábitos, de stress, para assim, potenciar a flexibilidade.

Ferraz (2006) afirma que os tempos livres das crianças são muitas vezes ocupados durante o tempo escolar, observa-se mais nos recreios escolares, onde são espaços que podem ser realizadas várias atividades e que são fundamentais na vida escolar das crianças.

3.2.5) A Animação

Etimologicamente animação significa sopro, alegria, movimento, vida, criatividade, entre outros. A animação surge como desenvolvimento pessoal e também social, é um conceito que segundo Peres e Lopes (2006, p.5) “(...) pura informação, a transmissão de conhecimento sobre os

vários âmbitos da nossa atividade, e promover a oportunidade de aquisição de saberes inovadores e criativos”.

Peres e Lopes (2006, p.6) citando Trilla “a animação é um conjunto de ações realizadas por indivíduos, grupos ou instituições acerca de uma comunidade ou sector da mesma e no marco de um território concreto, com a finalidade de favorecer a participação ativa das suas [partes] integrantes no processo do seu próprio desenvolvimento social e cultural”.

Os centros de Atividades de Tempos Livre (ATL) segundo Ferraz (2006) são centros que garantem formas de resposta às crianças e jovens como também visa o seu desenvolvimento integral. Estes centros são procurados pois a maioria dos pais não tem onde e com quem deixar os seus filhos após o período escolar, sendo assim, inscrevem as crianças/jovens nestes centros, onde oferecem a estas crianças a promoção do seu desenvolvimento físico e psíquico. O ATL torna-se cada vez mais uma resposta social, e é cada vez mais procurada pois obtêm uma diversidade de atividades e acompanhamento dado às crianças.

3.2.6.) As Tecnologias da Informação e Comunicação

Com este acréscimo do envelhecimento e decréscimo da natalidade, há uma grande preocupação para que os idosos possam manter-se ativos, autónomos e independentes. Uma forma de tal acontecer, é a implementação da utilização da internet, ou seja, inclusão digital. Segundo Castro (2013), em Portugal, este tema ainda não está enraizado na sociedade, ainda existem estereótipos por parte dos idosos em relação às novas tecnologias. “Para que este envelhecimento ativo e esta inclusão digital sejam uma realidade isso é preciso que ocorra uma alteração de mentalidades no que diz respeito ao envelhecimento, que se conheçam capacidades e motivação dos idosos para a aprendizagem, que se ofereçam oportunidades de descoberta das suas próprias potencialidades, para que sejam atores do seu próprio destino. Ainda existem muitos mitos e preconceitos que estigmatizam os idosos como incapazes de aprender, contribuindo para uma imagem de velhice associada a problemas, inutilidade, doença e dependência” (Castro, 2011, p.9).

Num mundo cada vez mais globalizado torna-se importante ter acesso e conhecimento sobre este tipo de comunicação.

“De facto, segundo Papila e Olds (1992), a teoria da atividade preconiza que quanto mais ativas as pessoas idosas permanecerem, mais felizes hão-de envelhecer. “Neste modelo, as pessoas que apresentam um envelhecimento bem-sucedido agem como pessoas de meia-idade, mantendo o maior número possível de atividades e encontrando alternativas para as atividades que abandonaram por causa da reforma ou da morte do cônjuge ou amigos”. Faria (2011, p.123)

Portanto, como verificamos anteriormente o idoso deve-se manter ativo, deve integrar em projetos e/ou atividades que proporcionem um bem-estar físico e mental. Sendo assim, o caminho das tecnologias vem colmatar esta carência que o idoso necessita. As tecnologias oferecem ao idoso uma forma de prevenir doenças relacionadas com a idade, como, as perdas de energia, capacidades físicas e cognitivas. Assim, a utilização da tecnologia pode ser um meio preventivo para antecipar estas doenças.

É inegável que a tecnologia promove a participação mais ativa dos idosos na sociedade e também proporciona melhores cuidados na saúde, e facilita o envolvimento das pessoas nas redes sociais para assim fortalecerem laços familiares e comunicativos.

Segundo Faria (2011) citando Alm; Gregor and Newell (2002) destacam algumas formas em que as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) podem ser benéficas para o idoso.

Primeiramente fala-nos da comunicação e da conetividade social, onde afirma que a solidão e o isolamento são aspetos cada vez mais vivenciados pelos idosos, e assim, com as tecnologias, pode ajudar a colmatar esta problemática, não só a refazer o contacto com os familiares através das redes sociais, ou videochamadas, entre outros, como também refazer velhas amizades e encontrar novas.

Relativamente ao acesso à informação e serviços, afirma que muitos idosos estão limitados ao seu espaço, ou seja, têm muitas dificuldades de movimentação, porém, com o acesso a informação e serviços públicos e comerciais, fazer compras sem sair de casa é um combate a estas limitações.

Para a promoção da aprendizagem ao longo da vida, Faria (citando Alm; Gregor and Newell 2011), afirma que “estimular a mente, e mantê-la ativa é fundamental para um envelhecimento também ativo do ser humano. Aprender a trabalhar com o computador, através de sistemas de

educação e formação adequados, pode ajudar nesta atividade de estimulação mental, para além da componente direta da diversão e educação”. (2011, p.57)

Em relação à Teleassistência e Telemedicina Faria (2011) declara que, com a população cada vez mais envelhecida, cada vez mais os idosos se encontram sozinhos, as disponibilizações destes sistemas eletrónicos contribuem para a manutenção de cuidados aos idosos a longa distância.

As TIC de certa forma para os mais velhos ainda são consideradas uma ferramenta fora de alcance, pois, muitos idosos não se acham capazes de aprender o seu funcionamento e pensam que não têm idade para as novas tecnologias, outros desconhecem por completo os benefícios e vantagens destas e por vezes os sistemas são desadequados a esta faixa etária. Como verificamos anteriormente as TIC têm muitos benefícios para o idoso, não só a nível de saúde, mas também a nível intelectual e cognitivo, propondo a estes novas formas de serem ativos e participativos na sociedade cada vez mais globalizada. Segundo Faria citando (Alm, et al., 2002) “Se efetivamente as TIC têm a capacidade de mudar a vida das pessoas e em especial das pessoas idosas, é fundamental encontrar formas de torná-las adequadas, úteis e atrativas para este segmento”. (2011, p.58)

Apesar destes novos sistemas e dispositivos tecnológicos estarem à disposição dos mais velhos, facilitando assim acesso ao mundo exterior, existe uma série de crenças e estereótipos relativamente às capacidades dos seniores sobre as aprendizagens das novas tecnologias. Relativamente ao público mais velho, estes são um segmento de mercado ainda em crescimento e por explorar. É necessária uma adaptação gradual por parte dos seniores sobre esta nova era das tecnologias. Desta forma, Faria (2011) afirma que “Assume-se que os idosos são mais resistentes a mudanças, e têm atitudes negativas perante o uso das novas tecnologias, porém, quando familiarizados com as tecnologias, reconhecem a importância destas e os benefícios que podem trazer para o seu bem-estar”. (p.59)

3.3.) O papel da Educação de Adultos e Intervenção Comunitária

Desde 1949, a UNESCO tem vindo a ter um papel muito importante na Educação de Adultos. Falamos em 1949, pois foi neste ano em que se realizou a primeira Conferência

Internacional de Educação de Adultos (CONFITEIAS). Destas conferências tem saído acordos e recomendações importantes na determinação da Educação de Adultos dos países participantes.

A I conferência surge em 1949 em Elsenaur na Dinamarca e nesta conferência destacou-se uma educação cívica e cultural. Este destaque deveu-se ao facto de neste período ser um período de pós-guerra e a Educação de Adultos vem apelar para a paz mundial e para o desenvolvimento dos povos.

A II conferência acontece em 1960 em Montreal no Canadá. Nesta época ocorria uma mudança na economia, sendo assim, foi dada prioridade à alfabetização dos adultos nos países mais pobres, contribuindo assim para um desenvolvimento mundial.

A III conferência foi em 1972 em Tóquio, Japão. Aqui introduziu-se o conceito de educação permanente para mais uma vez contribuir para uma transformação e progressão mundial. Nesta mesma conferência “adopta-se uma noção global e ampla de funcionalidade, entendendo-se que a educação de adultos deve ser considerada como um factor de desenvolvimento não só económico, mas também, e fundamentalmente, social e cultural, ou seja, um factor de desenvolvimento integrado em vista de auto-realização humana” (Antunes, 2001, p. 47).

Em 1976, a UNESCO realizou uma conferência geral em Nairobi no Quênia, ao qual desta conferência resultou um conceito mais amplo da educação de adultos, integrado na educação permanente. O objetivo principal desta conferência foi o desenvolvimento global.

A IV conferência foi em 1985 em Paris, França. Nesta conferência impôs-se a necessidade da Educação Permanente, e a educação de adultos foi reconhecida como um direito para todas as pessoas.

A V conferência foi em 1997 em Hamburgo na Alemanha. Desta resultou um documento de referência “Declaração de Hamburgo”, sobre a aprendizagem em educação de adultos. Estabeleceu-se um entendimento sobre a aprendizagem de adultos numa perspetiva ao longo da vida.

Em 2009, realizou-se a VI conferência em Belém do Pará, Brasil. Na sequência desta conferência foi possível constatar a importância da aprendizagem ao longo da vida e foi reconhecido que esta pode resolver questões globais e educacionais.

Como podemos verificar através destas conferências internacionais, a UNESCO tem feito um esforço notório na defesa de uma educação de adultos para todos para que ocorra assim um desenvolvimento social, político e económico.

Segundo Canário, a educação de adultos

“ (...) afirma-se em três planos distintos: em primeiro lugar o plano das práticas educativas (finalidades, modos e públicos); em segundo lugar ao nível da diversidade de instituições implicadas, de forma direta ou indireta, nos processos de educação de adultos; em terceiro lugar ao nível da diversidade dessa nova figura de educador, a caminho de processo de profissionalizações, que é o educador ou formador de adultos” (1999, p.13).

A Educação de Adultos é um processo de desenvolvimento integral, cujo campo de ação é, muitas vezes, a comunidade - a partir, na, pela e para a comunidade. Possuímos uma série de práticas educativas, para pormos ao serviço da comunidade, de modo a criarmos desenvolvimento. Segundo Antunes (2008) a educação para o desenvolvimento é:

“um processo interactivo de conquista de autonomia por parte das populações que tomando consciência das suas próprias necessidades e rentabilizando as suas capacidades e recursos tomam a iniciativa de um processo de promoção das suas condições de vida. Participar, significa por parte da comunidade: tomada de consciência espontânea e/ou suscitada dos próprios problemas e interesses, compreensão da realidade e das situações-problema, organização, cooperação e responsabilidade, implicação e espírito de iniciativa na resolução dos problemas e promoção da qualidade de vida” (p.84).

Intervir na comunidade é um trabalho social realizado com e para as populações, que promovem a resolução de problemas e também promove potencialidades nas comunidades. Ajuda as pessoas a compreender o seu meio social, político, económico e cultural, tomando consciência dos problemas. Pretende também despertar consciência crítica das pessoas e possibilitar ocupação dos tempos livres. As comunidades devem ser participantes ativos no projeto, bem como, as instituições locais e todos os técnicos devem estar devidamente integrados na comunidade.

Segundo García & Sánchez (1997), intervenção comunitária produz-se em qualquer comunidade.

“é próprio de sociedades tecnologicamente avançadas, que, com base num espaço democrático, aspiram ao bem-estar, à redução dos desequilíbrios sociais e, em geral, ao desenvolvimento (integral, integrado, endógeno, ecológico, local, equilibrado, harmonioso...) das comunidades, e de cada indivíduo em particular, em todos os aspetos sociais, culturais e vitais: necessidades básicas (alimentação, saúde, vivência...), níveis de vida (trabalho, educação, cultura) e condições de emancipação e liberdade (económica e social) ”. (p.272)

3.4.) A Animação Sociocultural

A animação sociocultural segundo Pereira e Lopes (2011) é um conceito polissémico e versátil, heterogéneo nas suas denominações e empiricamente diverso no que concerne às suas práticas e manifestações.

Para Ander-Egg “a animação sociocultural é um conjunto de técnicas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, tem como finalidade promover práticas e atividades voluntárias que, com a participação ativa de todos, se desenvolvem no seio de um determinado grupo ou comunidade e se manifestam nos diferentes âmbitos de atividades socioculturais que procuram o desenvolvimento da qualidade de vida.” (2011, p.100).

Remetendo para a definição de Froufe e Sánchez (1996) estes definem animação sociocultural como,

“ [...] um processo racional e sistemático que pretende conseguir, por meio da clarificação de objetivos/ metas, uma organização/planificação dos grupos/pessoas, mediante a participação ativa para realizar projetos culturais eficazes e optimizantes , para a transformação da realidade social.” (p.36).

A animação sociocultural, através de estratégias, métodos e técnicas, tem como finalidade “melhorar a qualidade de vida dos cidadãos” Pereira e Lopes (2011, p.150), implicando-os no desenvolvimento comunitário de forma ativa, responsável e participativa.

Segundo Quintas, citando Saéz (1990), a animação sociocultural como prática social crítica “aparece dentro de un contexto económico, cultural, político y educativo que favorece su implantación y sus quehaceres democráticos. La Animación Sociocultural es una de las respuestas a los problemas planteados por esos nuevos contextos que cambian y transforman a la sociedad postindustrial”. (1995, p.7)

No ponto de vista epistemológico, a animação sociocultural é uma metodologia de intervenção educativa. A animação sociocultural procura estimular o cidadão a ser protagonista do seu destino, ou seja, procura que o cidadão seja autónomo ao ponto de decidir e construir o seu futuro na comunidade. Neste sentido, segundo Pereira e Lopes (2011), a animação sociocultural é uma estratégia de intervenção que motiva a participação dos intervenientes na comunidade através de sensibilização, motivação e ação transformadora dos agentes sociais.

Segundo Trilla, define a animação sociocultural como:

“el conjunto de acciones realizadas por individuos, grupos o instituciones sobre una comunidad (o un sector de la misma) y en el marco de un territorio concreto, con el propósito principal de promover en sus miembros una actitud de participación activa en el propio desarrollo tanto social como cultural” (1997, p. 22).

O objetivo da animação sociocultural segundo Pereira e Lopes (2011) citando Ander-Egger (1992) “conscientizar, organizar e mobilizar o povo para o transformar em agente ativo na sua própria promoção e, na medida do possível, torná-lo consciente do seu papel histórico” Pereira e Lopes (2011, p.151). Esta é um modelo de intervenção que se aplica a todos os âmbitos (cultural, social e educativo). Abrangendo todo o tipo de população desde a infância até à velhice. É uma metodologia que desenvolve ações e projetos educativos de cariz social e informal.

4) Enquadramento Metodológico do Estágio

4.1) Apresentação e Fundamentação da Metodologia de Intervenção

4.1.1) Definição do Paradigma de Intervenção

O paradigma de intervenção adotado neste projeto foi o paradigma qualitativo, uma vez que vamos trabalhar num contexto real. O paradigma qualitativo tem como finalidade identificar as particularidades da ação que acontecem na comunidade ou sociedade. Assim sendo, "a investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos" (Bogdan & Biklen, 1994, p.16). Esta "é frequentemente designada por naturalista, porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas: conversar, visitar, observar, comer, etc" (Bogdan & Biklen, 1994, p.17).

Recorrendo novamente a Bogdan e Biklen (1992, p. 16), "a investigação qualitativa tem como principais características, o facto de o investigador ser o instrumento chave da recolha de dados; a sua primeira preocupação é descrever os dados e só de seguida é que os analisa; todo o processo se centra na questão principal; a análise dos dados é efetuada indutivamente; refere-se ao significado das coisas".

Na investigação qualitativa, de cariz participante, descritiva e empírica "o principal instrumento de pesquisa é o próprio investigador e os principais procedimentos são a presença prolongada no contexto social em estudo e o contacto direto, em primeira mão, com as pessoas, as situações e os acontecimentos" (Costa, 1986, p. 137).

Bogdan e Biklen (1994, p.49) consideram também que "a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo", o que reforça a dimensão de cariz interpretativo da metodologia qualitativa.

4.2) Seleção dos métodos de Investigação/ Intervenção

A metodologia pode ser definida como um sistema de condução da investigação. Neste projeto destaca-se a investigação-ação participativa, com recurso a técnicas de animação sociocultural.

A investigação-ação participativa é um método que se insere em um contexto real onde este está a ser alvo de investigações por parte do investigador e como refere Elliot, a investigação-ação pode ser definida como “um estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela decorre” Elliot (1991, p. 18)

No contexto não só se verifica o comprometimento do investigador, mas também os dos atores sociais, onde têm um envolvimento ativo. Sendo assim, a:

“A investigação-ação não constitui tanto uma técnica de recolha da informação quanto uma nova aproximação da investigação, sendo uma modalidade que torna o ator investigador, e vice-versa, e que conduz a ação para considerações de investigação. O seu ponto de partida é particular, já que fundamenta a sua dinâmica sobre a ação, e considera os atores não como objetos passivos de investigação, mas como sujeitos participantes”. (Guerra, 2002, p.53)

Segundo Esteves (1998), a investigação-ação:

“forma, transforma e informa. Informa através da produção de conhecimento sobre a realidade em transformação; transforma ao sustentar a produção da mudança praxiológica através de uma participação vivida, significada e negociada no processo de mudança: forma, pois produzir a mudança e construir conhecimento sobre ela é uma aprendizagem experiencial e contextual, refletiva e colaborativa. “a finalidade é a melhoria do desempenho das suas tarefas e do ambiente profissional em que estas ocorrem”. (1998, p.17)

Para Esteves citando James McKernan (1998), a “Investigação-ação é um processo reflexivo que concretiza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal. Esta investigação é conduzida pelo prático- primeiro, para definir claramente o problema; segundo, para especificar um plano de acção- incluindo a testagem de hipóteses pela aplicação da acção ao problema. (1998, p.20)

Relativamente à avaliação esta é realizada através da sua eficácia da ação, ou seja, verifica-se pelos resultados dados à comunidade de investigação-ação, resultados esses que são comunicados através de novos conhecimentos.

A Investigação-ação segundo James Mckernan (1998, p.20) “é uma investigação científica sistemática e auto-reflexiva levada a cabo por práticos, para melhorar a prática.”

Para Bogdan e Biklen (1994) a investigação-ação promove mudanças sociais através de recolha de informações. Assim a investigação-ação “procura resultados que possam ser utilizados pelas pessoas para tomarem decisões práticas relativas a determinados aspetos da vida. A investigação-ação é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação”. (Bogdan e Biklen 1994, p.29)

4.3) Seleção das Técnicas de Investigação

Para a realização deste projeto, foram tidas em conta algumas técnicas de recolha de dados, tais como: observação participante, conversas informais, inquérito por questionário e diário de bordo. Passamos de seguida a explicar cada uma delas:

4.3.1) Análise Documental

Segundo Pardal e Correia a análise documental pode ser definida como uma “técnica de recolha de informação necessária em qualquer investigação, e recurso a documentos é uma tarefa difícil e complexa que exige do investigador paciência e disciplina” (1995, p.74).

4.3.2) Conversas Informais

As conversas informais costumam girar em torno de vários temas, sem qualquer organização prévia, mas orientadas no sentido da recolha de informação importante.

Assim, para Romão, citando Patton, as conversas informais “baseiam-se em questões que surgem, naturalmente, da interação entre as pessoas, muitas vezes do decurso da recolha de dados, durante a observação participante” (Romão, 2013, p.28).

4.3.3) Pesquisa Documental

A pesquisa documental apresenta-se como um método de recolha e verificação de dados; visa o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, faz parte integrante da heurística da investigação (Albarello; Hiernaux; Maroy; Ruquoy; Saint-George; 2005, p.30)

4.3.4) Inquérito por Questionário

O inquérito por questionário permite recolher, de uma forma mais compreensível, informações sobre uma dada situação. Segundo Quivy e Campenhoudt (2005), o objetivo deste método é obter de maneira sistemática e ordenada informação sobre uma determinada população a investigar. Este pode ser estruturado por questões abertas e/ou fechadas. Relativamente às questões abertas requerem uma resposta construída pelo próprio inquirido, ou seja, o indivíduo responde segundo aos seus conhecimentos/ a sua opinião. Por sua vez, as questões fechadas, os indivíduos selecionam as alternativas fornecidas no próprio questionário, ou seja, selecionam uma resposta pré-estabelecida. Dentro das questões fechadas existe também as perguntas múltiplas, ao qual os indivíduos têm de responder a uma ou mais perguntas.

4.3.5) Observação direta

Observação participante, “o investigador introduz-se no mundo das pessoas que pretende estudar, tenta conhece-las, dar-se a conhecer e ganhar a sua confiança, elaborando um registo escrito e sistemático de tudo aquilo que ouve e observa” (Bogdan & Biklen, 1994, p.16).

A observação direta é o tipo de observação “em que o próprio investigador procede diretamente à recolha de informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela ao seu sentido de observação”. Este tipo de observação foi fundamental, na recolha de informações, ao longo de todo o projeto (Quivy e Campenhoudt, 1988, p. 165).

4.3.6) Diário de Campo

Por fim, o diário de bordo, segundo, Kemmis e McTaggart), “deve-se usar um diário para se orientarem durante o processo, permitindo-lhes, diariamente, pensar/refletir sobre o que estão fazendo, assim como, restabelecer as suas ideias, verificar o que fez, assinalar os seus progressos na melhoria do seu trabalho em relação à sua preocupação da temática, bem como, das suas preocupações nas fases anteriores do projeto”. (1992, p. 65-66)

O Diário de Campo é, segundo Máximo-Esteves “um dos recursos metodológicos mais recomendados, pela sua potencial riqueza descritiva, interpretativa e reflexiva” (2008, p.89).

4.3.7) Registo Fotográfico

O registo fotográfico foi uma das técnicas mais utilizadas durante a nossa intervenção. Utilizamos a fotografia para registar todo o processo de intervenção, principalmente no decorrer das atividades. De acordo com Bogdan e Biklen, “a fotografia está intimamente ligada à investigação qualitativa e, pode ser usada de maneiras muito diversas. [...] dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e são frequentemente 51 analisadas indutivamente.” (1994, p.83). Bogdan e Biklen afirmam também que o registo fotográfico é uma forma de “lembrar e estudar detalhes que poderiam ser descurados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para os reflectir. As fotografias tiradas pelos investigadores no campo fornecem-nos imagens para uma inspecção intensa posterior que procura pistas sobre relações e actividades.” (1994, p. 189).

4.4) Métodos e técnicas de Educação/ Formação

As principais técnicas de Educação/ Formação, segundo Ander-Egg (2000), são as técnicas grupais, as técnicas de informação/comunicação, as técnicas para a realização de atividades artísticas e as técnicas para a realização de atividades lúdicas. O autor esclarece particulares atividades onde se executa a Animação sociocultural. Assim sendo, detemos as atividades de formação; difusão cultural; atividades de expressão artística não profissional; atividades lúdicas (Recreação, Jogos, Diversão, festas e Desporto), e por fim, as atividades sociais.

Para a concretização deste projeto, a estagiária recorreu às quatro principais técnicas de Ander-Egg, adaptadas a cada público e a cada circunstância. Distinguiremos já a seguir, as técnicas e atividades referenciadas pelo autor.

Técnicas grupais

Segundo Ander-Egg (2000), estas agrupam-se em técnicas de iniciação (Tem como finalidade gerar condições ao grupo e aos seus membros na iniciação da vida grupal, no conhecimento mútuo e na desinibição); técnicas de coesão (Proporciona a coesão do grupo e reforçam e mantêm o grupo unido); técnicas de produção grupal (facilitam o cumprimento das tarefas de

grupo e organizam formas de discussão e apuram o sentido de responsabilidade dos membros do grupo); técnicas de mediação (Ajuda a conhecer a forma, a direção e a intensidade das interações do grupo, servindo também como avaliação do funcionamento grupal e a nível dos seus objetivos).

As técnicas de grupo foram importantes na intervenção, pois “quebrou o gelo” numa fase inicial do estágio e estimulou o desenvolvimento das competências pessoais e sociais.

Técnicas de informação/comunicação

Ander-Egg (2000) classifica estas técnicas em três grandes grupos: técnicas de comunicação oral, exposições e técnicas de comunicação social.

As técnicas utilizadas no nosso projeto, foi primeiramente as técnicas de comunicação oral, onde foram usadas sobretudo nas palestras e também nas apresentações dos trabalhos que os adultos/seniores tinham de realizar para toda a turma. Outra técnica que mais utilizamos foi a técnica de comunicação social, através da projeção de imagens e texto escrito. Verificamos esta técnica na realização de algumas atividades, tais como, o vídeo do ciclo da água, nos boletins informativos da atividade energias renováveis e também na atividade de Banda desenhada sobre a burla.

Técnicas para a realização de atividades lúdicas

Segundo Ander-Egg (2000), dentro dos programas de animação as atividades, devem reunir, pelo menos, três condições: ser formativas (Busca o desenvolvimento da pessoa), participativas (possibilitam a iniciativa e ação pessoal e grupal) e festivas (pelo seu modo de realização procurem causar alegria e felicidade). Em todas as atividades tentamos de certa forma integrar estas três condições, ou seja, tentamos que todas as atividades realizadas com o público promovessem o seu desenvolvimento de competências, a iniciativa pessoal e grupal e que fossem do agrado de todos, ou seja, que provocasse alegria na sua concretização.

Atividades de formação

Consoante Ander-Egg (2000), as atividades de formação, devem ser modos de problematização para a formação de sujeitos críticos e capaz de ser protagonistas da sua própria história, assim, as modalidades devem ser bem definidas e adotadas, tal como o tema em questão e o tipo de pedagogia a ser utilizado. Utilizamos na nossa intervenção as atividades de formação sobretudo nas palestras, onde foram abordados vários assuntos que foram de encontro às problemáticas do público e onde foram importantes para o desenvolvimento e estímulo dos participantes.

Atividades de expressão artística

Nesta categoria foram utilizadas sobretudo atividades de desenho, pintura, música e Ander-Egg (2000), refere o que com este tipo de atividades, todos devem construir um marco e oferecer os elementos necessários para que se promova e favoreça o desenvolvimento, a sensibilidade e a habilidade de comunicação e expressão artística das pessoas, através criatividade e da expressão pessoal nos trabalhos artísticos. O mais importante não é a beleza e originalidade, é principalmente a criação de estímulos para realizarem atividades com significado, interpretando a sua realidade. É de referir também que é nestas atividades que se expressam alguns significados, problemas e/ou ilusões que possa existir no grupo e/ou no indivíduo.

Atividades lúdicas

Como refere Ander-Egg (2000), o ser humano é um ser lúdico, um ser que joga. O lúdico é uma parte muito importante na vida do ser humano, pois é uma forma de ócio e de superar a monotonia do trabalho e do quotidiano. O procurar aventuras e ser imprevisível é o que dá sabor e gosto à vida. Ao realizarmos jogos, como, o jogo das palavras, jogo da memória, estamos a desenvolver a concentração, criatividade e imaginação, estimulamos a memória, a expressão corporal e proporcionamos momentos de diversão, de convívio e partilha.

4.5 - Recursos Mobilizados e Limitações do processo

4.5.1) Recursos Mobilizados

Para a concretização das atividades foi necessário recorrer a recursos materiais, humanos, físicos e financeiros, sendo estes, a maioria das vezes disponibilizados pela instituição.

Os recursos são imprescindíveis para alcançar os objetivos de qualquer intervenção, sendo assim, logo de início foi necessário garantir os recursos. Todos os recursos necessários, foram disponibilizados pela instituição, assegurando assim uma boa concretização das atividades.

A seguinte tabela elenca todos os recursos humanos, físicos e materiais utilizados ao longo do projeto.

Recursos Humanos	Recursos Físicos	Recursos Materiais
Educadora do C.A.T.L; Animadora Sociocultural Hemeroteca Educativa; Jovens e crianças do C.A.T.L; Adultos e seniores.	Carrinhas da instituição; Cadeiras; Mesas; Tintas; Fitas decorativas; Marcadores; Pinceis; Colheres; Garfos; Tesouras; Cola; Cola quente; Cola Branca; Borracha; Lápis; Canetas; Régua; Cartolinas; Lã; Projeto; Computador; Telemóvel; Arame; Paus de espeto; Pedacos de madeira; Martelos; Pedras;	Hemeroteca Educativa; C.A.T.L. Feira Guimarães no Ponto Casa da Ciência de Braga- Planetário Parque de merendas do Bom Jesus, Braga.

	Caixas; Lenço; Post-it; Sprays; Papel de cenário; Bolas; Bidões; Pioneses; Dados; Envelopes; Bolas de ping-pong; Pneus; Sacos; Revistas; Papel crepe; Mantas;	
--	--	--

4.5.2) Limitações do Processo

Ao longo do projeto deparamo-nos com algumas limitações, que por vezes, nos deixaram com receio de falhar e de não conseguir cumprir o nosso objetivo. Porém, com força de vontade e ajuda de vários intervenientes, os obstáculos foram ultrapassados.

Ressalto num primeiro momento o quão difícil foi para a estagiária decidir o público-alvo com quem intervir. Foi uma decisão difícil pois, a instituição integradora é detentora de vários projetos e dinâmicas e também de um considerável número de cidadãos inscritos. Inicialmente a estagiária ficou integrada em alguns projetos com o público mais velho, nomeadamente um grupo de cantares, um grupo de teatro e um grupo de aulas de TIC. Ficou também integrada com o público mais jovem no C.A.T.L da instituição.

Após algumas semanas de iniciação e adaptação ao funcionamento da instituição, a estagiária optou por realizar a sua intervenção com o público mais velho, nomeadamente os cidadãos pertencentes a um grupo de cantares e um grupo de aulas de TIC. Optou também por intervir com o público mais jovem pertencentes ao C.A.T.L.

Passado algum tempo de adaptação e conhecimento do público envolvente, acontece um imprevisto, uma das animadoras e responsável pela formação das aulas de TIC, fica de baixa médica com tempo indeterminado. Sucede-se que foi pedido à estagiária para assumir o papel da animadora sociocultural e dar formação de TIC aos adultos/seniores. Inicialmente foi realmente complicado, visto que no plano de estágio, nomeadamente no plano das atividades, a estagiária não tinha inserido nenhuma formação em TIC. Mas tudo se compôs, com ajuda e determinação, tudo correu pelo melhor.

Outra limitação ao longo da intervenção foi que o grupo dos adultos/seniores, são um grupo que a maioria possui apenas o nível básico de escolaridade, logo, apresentavam muitas dificuldades em ler e escrever, principalmente em compreender o funcionamento dos computadores. Apesar desta grande dificuldade sentida pela estagiária, esta foi persistente e paciente com os seniores, e ao ritmo de cada um foi obtendo os frutos necessários para completar o objetivo delineado.

Relativamente ao público mais jovem, a estagiária teve algumas dificuldades em cativar o público para a participação das atividades, tendo de optar por diferentes estratégias de motivação para conseguir a participação de todas as crianças/jovens. Houve também limitações de tempo, por vezes este era escasso e as atividades tinham de ser aceleradas para poderem ser finalizadas.

5) Apresentação e Discussão do Processo de Intervenção

5.1) Apresentação do trabalho de intervenção/ investigação em articulação com os objetivos definidos.

5.1.1 – Descrição das atividades desenvolvidas

a) Atividades adultos/seniores

Nome da atividade: “Quem é quem?”	Data: 17/01/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Público-alvo, estagiária	Tempo de duração: 15 minutos
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Canetas, post-it, fita-cola, cadeiras
Finalidade: Promover o convívio entre os cidadãos e fortalecimento de relações interpessoais.	
Descrição da atividade: No dia 17 de janeiro de 2017 a estagiária iniciou com os adultos/seniores nas aulas de TIC três atividades com o intuito de quebrar o gelo existente entre a estagiária e os cidadãos e também tentar perceber o relacionamento existente entre eles. Sendo assim, iniciou – se a atividade “Quem é quem?”, onde foi pedido aos adultos/seniores para se colocarem em roda e foi distribuído um post-it com um nome de um colega presente na atividade. Após a colocação do nome do colega no post-it foi pedido que o colocassem sobre a testa. Cada adulto/sénior tinha de tentar adivinhar qual o nome da pessoa escrita no seu post-it, assim, à vez, cada um tinha de colocar questões pertinentes (exemplo, é homem ou mulher, usa ou não óculos, etc.), para conseguirem descobrir o respetivo nome. Quem conseguisse acertar o nome da pessoa que tinham no post-it ganhava a atividade.	
Avaliação: Esta atividade não correu como esperado, pois, os adultos/seniores não respeitaram muito o facto de terem de estar em silêncio e de não poderem perguntar ao colega do lado qual o nome da pessoa que lhes tinha cabido. Entretanto, os adultos/seniores estavam todos entusiasmados e divertidos com a atividade.	

Nome da atividade: “Qualidades vs. Defeitos”	Data: 17/01/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Adultos/seniores, estagiária	Tempo de duração: 20 minutos
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Canetas, papeis, mesas, cadeiras, caixa
Finalidade: Fortalecer relações interpessoais	

<p>Descrição da atividade: No segmento da atividade “Quem é quem?” Esta atividade foi a finalização de uma manhã de atividades, sendo assim, para a concretização desta, foi distribuído aos adultos/seniores dois papelinhos, um para escreverem um defeito que acham que o grupo de TIC Sénior detém e outro para escreverem uma qualidade. Após escreverem uma qualidade e um defeito, os papelinhos foram colocados numa caixa. Depois de todos os papelinhos estarem na caixa e remexidos, a estagiária lia em voz alta um defeito e/ou uma qualidade e eram discutidas as várias opiniões entre todos.</p>
<p>Avaliação: A atividade foi bem-sucedida, todos participaram e mostraram-se interessados em resolver alguns dos defeitos que mais surgiram na atividade.</p>

<p>Nome da atividade: “Vamos jogar?”</p>	<p>Data: 17/01/2017</p>
<p>Local: Hemeroteca Educativa</p>	
<p>Intervenientes: Adultos/Seniores, estagiária</p>	<p>Tempo de duração: 1h30</p>
<p>Recursos Humanos: Estagiária</p>	<p>Recursos Físicos: Projetor, computador, papel, caneta</p>
<p>Finalidade: Fortalecimento das relações interpessoais e cognitivas</p>	
<p>Descrição da atividade: No desenrolar das atividades da manhã os adultos/seniores tinham de se juntar em pares originando 6 grupos de três. A atividade consistia em os adultos/seniores responderem a várias perguntas de cultura geral, exibidas em PowerPoint. A estagiária ia passando e anotando as respostas de cada grupo para no fim consagrar um vencedor.</p>	
<p>Avaliação: Esta atividade foi bem conseguida, todos os adultos/seniores participaram satisfeitos na atividade, considerando até algumas perguntas fáceis.</p>	

<p>Nome da atividade “S. Valentim”</p>	<p>Local: Hemeroteca Educativa</p>
<p>Intervenientes: Adultos/seniores, estagiária e educadora</p>	<p>Tempo de duração: 3h30</p>
<p>Recursos Humanos: Estagiária</p>	<p>Recursos Físicos: Pedacos de madeira, moldes em corações, fita-cola, pregos pequenos, lã de várias cores, lápis, tesouras, martelos e cartolinas.</p>
<p>Finalidade: Promoção da motricidade/cognição e criatividade</p>	
<p>Descrição da atividade: Nesta atividade os seniores tiveram de escolher um molde em forma de coração para que, com os pregos pudessem pregar os contornos do molde. De seguida, após todos os pregos estarem posicionados, os seniores tiveram que escolher a cor de lã que mais lhes agradava e entrelaçar entre os pregos até obterem o resultado desejado. Para finalizar, tiveram de escrever em cartolina uma frase sobre o que para eles é o amor.</p> <p>As crianças do CATL também tiveram esta mesma atividade, e no fim, foi exposto num moral na hemeroteca educativa os trabalhos dos adultos/seniores e das crianças/jovens em conjunto, para que todos pudessem verificar as diferenças de pensamento e de motricidade entre os mais velhos e os mais novos.</p>	

Avaliação: A atividade foi concluída com sucesso, todos os adultos/seniores participaram de forma ativa e entusiasta e afirmaram que gostaram muito de realizar a atividade.	
Nome da atividade: “Flor Dia Internacional da Mulher”	Data: 07/03/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Adultos/seniores, estagiária, animadora sociocultural	Tempo de duração: 45 minutos
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Cartolinas coloridas, tesouras, cola quente, paus de espeto, cartões de lembrança, fitas.
Finalidade: Promoção da motricidade, imaginação e criatividade	
Descrição da atividade: Nesta atividade os seniores tiveram de construir uma flor através dos materiais acima assinalados. Os cidadãos com as cartolinas de cor à escolha tinham de recortar dois moldes, que foram distribuídos pela estagiária, para enrolarem e colarem com a cola quente no espeto de pau. Ao fim, colocaram o cartão de lembrança, realizado pela estagiária, desejando a quem a flor fosse oferecida um feliz dia internacional da mulher.	
Avaliação: A atividade foi bem conseguida, todos os seniores participaram ativamente e foram focados e empenhados na realização da atividade.	

Nome da atividade: “Dia Internacional da Mulher- Vídeo”	Data: 07/03/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Público-alvo, estagiária	Tempo de duração: 40 minutos
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Projetor e computador
Finalidade: Promoção intelectual em grupo	
Descrição da atividade: Nesta atividade os seniores em grupo, assistiram a um pequeno vídeo de 15 minutos sobre a vida de Malala Yousafzai, onde tiveram também no fim de comentar o vídeo. Quase todos os utentes presentes conheciam minimamente a história da menina paquistanesa, sendo que, assistiram ao vídeo muito atentos. No fim, todos em conjunto analisaram e discutiram a importância da história desta menina com mais relatos e histórias semelhantes. Foi tentado acima de tudo, que os cidadãos compreendessem que esta menina lutou e luta firmemente na defesa dos direitos das mulheres e principalmente luta para que todas as crianças possam ter acesso à educação.	
Avaliação: A atividade foi bem conseguida, os seniores/adultos participaram muito bem na atividade, discutiram o problema entre todos de forma pacífica.	

Nome da atividade: “25 de Abril”	Data: 20/04/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Adultos/seniores, estagiária, animadora sociocultural	Tempo de duração: 2h30
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Lã vermelha, arame em lã, cola quente, garfos, tesouras.
Finalidade: Promoção da motricidade/criatividade	
Descrição da atividade: Nesta atividade os seniores realizaram um cravo alusivo ao dia 25 de Abril de 1974. Esta flor foi realizada com ajuda de um garfo no qual se tinha de colocar um arame junto ao garfo e depois enrolar à volta a lã. Depois de um bom pedaço de lã estar enrolado, dava-se um nó no meio e recortava-se uma das extremidades. Durante a realização deste cravo, símbolo de 25 abril, os cidadãos presentes na aula de TIC iam também relatando histórias e acontecimentos passados nesta época e as dificuldades vividas neste tempo.	
Avaliação: A atividade foi um sucesso, todos participaram e realizaram mais do que um cravo por pessoa, como também iam rindo e convivendo em grupo.	

Nome da atividade: “Aprender com o PowerPoint”	Data: 19/01/2017 a 26/01/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Adultos/Seniores, estagiária	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Computador, internet, mesas, cadeiras
Finalidade: Fortalecimento cognitivo	
Descrição da atividade: No dia 19/01/2017 foi iniciado com os adultos/seniores a primeira aula sobre o funcionamento do programa PowerPoint. Esta aula de iniciação ao PowerPoint durou até ao dia 26/01/2017, até que todos os adultos/seniores tivessem bases sobre este programa para poderem conseguir iniciar os trabalhos sobre as doenças que mais afetam a 3º idade.	
Avaliação: Foi com alguma dificuldade que os adultos/seniores conseguiram se familiarizar com o novo programa, tendo sempre muitas dúvidas, mas com o passar do tempo a maioria conseguiu fazer o básico para realizar um bom trabalho em PowerPoint.	

Nome da atividade: “Doenças na 3º idade”	Data: 31/01/2017 a 21/03/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Adultos/Seniores, estagiária	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Projetor, computador, internet, mesas, cadeiras
Finalidade: Enriquecimento cognitivo	
<p>Descrição da atividade: A partir do dia 31/01/2017 os adultos/seniores iniciaram os trabalhos em PowerPoint e terminaram no dia 21/03/2017. Foi pedido para este trabalho que os adultos/seniores escolhessem uma doença da qual possam ser portadores ou outra da qual tenham curiosidades/interesses para ficarem a conhecer melhor as causas e as consequências. A maioria dos adultos/seniores escolheram doenças das quais são portadores, tirando alguns que optaram por pesquisar doenças e hábitos de vida saudáveis para poderem ficar com uma ideia de futuros comportamentos. Os tópicos ou as doenças escolhidas para pesquisa foram as doenças de Alzheimer, Colesterol, Diabetes, Alimentação saudável e exercício físico, depressão e AVC e Hipertensão. A escolha destes tópicos foi pensada pela estagiária, pois durante o processo de inquérito por questionário, a maioria dos seniores, possuíam algum tipo de doença (típicas desta idade), sendo que, em conversas informais, a estagiária ficou com a sensação que muitos deles desconheciam como lidar com a doença, ou seja, quais os hábitos a ter para que a doença não progredisse. Assim sendo, com a escolha dos tópicos de trabalho e com ajuda da estagiária, conseguiram finalizar os trabalhos em PowerPoint e a partir do dia 14/03/2017 iniciaram-se as apresentações.</p>	
<p>Avaliação: Muitos adultos/seniores tiveram dificuldades em trabalhar com o PowerPoint, sendo que, foi preciso muita intervenção por parte da estagiária, o que fez com que o tempo fosse escasso. Houve também muitas dificuldades de leitura por parte dos adultos/seniores no momento das apresentações. Porém, a atividade superou as expectativas da estagiária, sendo que, os adultos/seniores trabalharam empenhadamente e esforçadamente para obter um bom resultado e iam discutindo entre todos as descobertas que faziam sobre as várias doenças, sendo assim, a atividade foi muito bem-sucedida.</p>	

Nome da atividade: “Fichas de Trabalho- Aprender mais com o Microsoft Word”	Data: 11/04/2017 a 27/04/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Adultos/Seniores, estagiária	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Computador, internet, mesas, cadeiras
Finalidade: Fortalecimento cognitivo	
<p>Descrição da atividade: Para a realização desta atividade, sobre aprender mais com o Microsoft Word, a estagiária desenvolveu três fichas de trabalho para que os cidadãos pudessem resolver de forma autónoma. A primeira ficha de trabalho foi empregue no dia 11/04/2017, onde os adultos/seniores tinham de resolver as propostas feitas pela estagiária. A ficha de trabalho intitulada por “os principais planetas do sistema solar”, foi a primeira ficha de resolução, onde os adultos/seniores tinham que independentemente resolver a ficha em função das aprendizagens em Microsoft Word que foram tendo ao longo do ano. A segunda ficha, intitulada por “Presságio de Fernando Pessoa”, teve início no dia 18/04/2017 e mais uma vez, os adultos/seniores tiveram que resolver exercícios sobre o funcionamento do Microsoft Word. Como esta ficha de trabalho era mais complexa que a primeira, os adultos/seniores demoraram mais aulas para finalizar os exercícios.</p>	
<p>Avaliação: A atividade foi bem-sucedida, os cidadãos estiveram sempre empenhados e concentrados na realização das fichas de trabalho, havendo sempre alguma dificuldade na realização de alguns exercícios.</p>	

Nome da atividade: “Á descoberta dos países”	Data: 09/05/2017 a 08/06/2017
Local: hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Adultos/Seniores, estagiária	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Computador, internet, mesas, cadeiras
Finalidade: Enriquecimento cognitivo	
<p>Descrição da atividade: Para a realização desta atividade, os adultos/seniores tiveram de escolher um país que já visitaram ou que gostariam de visitar para pesquisar monumentos, gastronomia, cultura, tudo o que achassem importante referir na apresentação ao grupo de TIC Sénior. Os trabalhos foram realizados em PowerPoint, menos um onde o cidadão optou pelo programa Microsoft Word. Após a pesquisa intensa na internet, os cidadãos recolheram a informação mais importante e colocaram nos respetivos programas para futura apresentação ao grupo. Os países escolhidos para serem apresentados foram: Timor Leste, Guiné Bissau, Angola, França, Holanda, Bélgica, Suíça, Mónaco e Israel.</p>	
<p>Avaliação: A atividade foi bem-sucedida, todos os cidadãos estavam satisfeitos e empenhados na construção de um bom trabalho. Os adultos/seniores estavam muito radiantes com as apresentações dos vários países pedindo os trabalhos dos colegas.</p>	

Nome da atividade: Visita à feira “Guimarães no Ponto”	Data: 24/05/2017
Local: Guimarães	
Intervenientes: Adultos/Seniores, estagiária, animadora sociocultural	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Carrinhas da Instituição
Finalidade: Fortalecimento das relações interpessoais	
Descrição da atividade: Para a concretização desta atividade, os adultos/seniores tiveram de se dirigir a Guimarães para visitar a feira “Guimarães no Ponto”. Antes de visitar a feira, os cidadãos, a estagiária e a animadora sociocultural foram almoçar a um restaurante pertencente à feira. Após o almoço, foi hora de visitar a feira, onde se pôde ver vários tipos de artesanato, diversa gastronomia e alguma literatura.	
Avaliação: A atividade foi muito bem-sucedida, os cidadãos estavam muito satisfeitos com a visita à feira e muito satisfeitos com o convívio que esta minivisita pode proporcionar.	

Nome da atividade: “Visita ao Planetário- Casa da Ciência de Braga”	Data: 13/06/2017
Local: Planetário- Casa da Ciência de Braga	
Intervenientes: Adultos/Seniores, estagiária, animador sociocultural	Tempo de duração: 5 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Carrinhas da instituição
Finalidade: Enriquecimento cognitivo e fortalecimento das relações interpessoais	
Descrição da atividade: A ida ao planetário de Braga iniciou-se por volta das 10 horas e iniciaram esta visita com a realização de um sabonete com ervas à disposição dos adultos/seniores, tais como, hortelã, alecrim, etc. Visitaram também o planetário onde assistiram a uma gravação onde visualizaram os vários planetas e alguns acontecimentos ocorrentes no sistema solar. Tiveram também a oportunidade de visitar o exterior do planetário, onde observaram um habitat natural, uma espécie de um lago com vários seres vivos. Percorreram também o jardim da casa da ciência onde puderam levar algumas raízes de ervas para futuras plantações. No fim da viagem ao mundo do espaço e da ciência, dirigimo-nos para o Bom Jesus de Braga para um parque de merendas, onde todos juntaram as merendeiras e almoçamos todos em conjunto. Foi mais uma vez uma ótima forma de socialização e de partilha de ideias entre todos.	
Avaliação: A atividade foi muito bem conseguida, todos os adultos/seniores estavam empolgadíssimos com a ida ao planetário de Braga e com o piquenique ao ar livre.	

Nome da atividade: “Realização de uma carta”	Data: 30/05/2017 a 20/06/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Adultos/Seniores, estagiária	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Computador, internet, mesas, cadeiras
Finalidade: Fortalecimento cognitivo	
<p>Descrição da atividade: Foi dado aos cidadãos uma ficha informativa onde constavam informações básicas de construção de uma carta informal. Coube aos cidadãos escolher o tema a abordar na carta, mas a maioria optou por escrever sobre um acontecimento passado na sua vida. Após terem terminado de escrever a carta, foi pedido que a enviassem a alguém através do seu correio eletrónico. A maioria optou por enviar para a estagiária para esta ficar a conhecer melhor cada um dos cidadãos pertencentes às aulas de TIC.</p>	
<p>Avaliação: A atividade foi bem-sucedida, os cidadãos inicialmente estavam reticentes quanto à realização da carta, mas após iniciarem, ficaram todos entusiasmados por poderem contar uma pequena parte da sua vida, partilhando entre si momentos que passaram quando ainda eram jovens.</p>	

b) Atividades crianças/jovens CATL

Nome da atividade: “Jogo da Cabra Cega”	Local: Espaço exterior do CATL
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 20 minutos
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: lenço
Finalidade: Promoção da motricidade	
Descrição da atividade: A atividade decorreu no exterior do CATL, onde as crianças/jovens foram colocadas em roda e tiveram que escolher um elemento do grupo para ser a “cabra cega”. Após a escolha do elemento, este foi vendado com um lenço e, todos os outros meninos mudaram de lugar para tentarem não serem apanhados. A “cabra cega” tinha que tentar apanhar o maior número de meninos para assim, tentar adivinhar só com o tato a pessoa que tinha apanhado. Após a “cabra cega” ter apanhado e identificado o menino, estes trocam de papéis, ou seja, o menino apanhado torna-se a “cabra cega” e a “cabra cega” tronava-se num alvo a ser apanhado.	
Avaliação: A atividade correu bem, a maioria aderiu à atividade, mas por vezes não respeitavam o facto de não poderem empurrar o colega vendado.	

Nome da atividade: “S. Valentim”	Data: 19/01/2017 a 9/02/2017
Local: Hemeroteca educativa e CATL	
Intervenientes: crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 1 hora
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Cartão, cartolinas, tintas, folhas de presentes, pinceis, <i>sprays</i> , tesouras, marcadores
Finalidade: Promoção da criatividade	
Descrição da atividade: A construção da caixa demorou um pouco a ser construída porque havia sempre atividades a decorrer e tinha poucas crianças/jovens para trabalhar na construção da caixa. Por fim ficou finalizada dia 9 de fevereiro e colocada na hemeroteca educativa para todos aqueles que quisessem participar. A realização da caixa de correio foi com o intuito de que todos os cidadãos que frequentam a instituição pudessem deixar uma mensagem de amor ou amizade a quem pretendessem. Depois no dia 14 de fevereiro abriu-se a caixa, retirou-se as cartas e foram entregues aos correspondentes. Só tivemos adesão dos mais pequenos que escreveram cartas aos seus admiradores e amigos.	
Avaliação: A atividade correu muito bem, demorou um pouco a construção da caixa devido a indisponibilidade das crianças, mas o resultado ficou muito giro. A aderência não foi de todo a mais esperada, pois foi pretendido que todos os cidadãos participantes da instituição aderissem a este projeto e só o público mais jovem é que participou, mas mesmo assim, os mais velhos estavam entusiasmados pelos mais pequenos.	

Nome da atividade: “Jogo da Cadeira”	Data: 07/03/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 40 minutos
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Cadeiras, telemóvel, internet, colunas
Finalidade: Promoção da motricidade	
Descrição da atividade: Esta atividade realizou-se no final do dia e foi uma atividade de improviso, pois as crianças/jovens que se encontravam na hemeroteca pediram à estagiária que realizasse uma atividade com eles, sendo assim, a estagiária reuniu as seis crianças e juntou em roda cinco cadeiras. Seguidamente escolheu-se uma música e deu início à atividade. Esta atividade consistia em que as crianças/jovens andassem à volta das cadeiras ao som da música e quando a música parasse estes tinham de se sentar rapidamente, quem ficasse em pé, sem cadeira, saía do jogo. O jogo terminava até se obter um vencedor, ou seja, até um menino conseguir ficar sentado na última cadeira.	
Avaliação: Esta curta atividade resultou bem, apesar dos poucos participantes devido a que a maioria já não se encontrava na instituição, decorreu sem problemas e encontravam-se todos animados.	

Nome da atividade: “Super Pai”	Data: 16/03/2017
Local: Hemeroteca Educativa, CATL e espaço exterior do CATL	
Intervenientes: Público-alvo, estagiária	Tempo de duração: 3h30
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Tintas, papel de cenário, pinceis
Finalidade: Promoção da criatividade	
Descrição da atividade: Nesta atividade as crianças/jovens ajudaram a estagiária a desenhar com ajuda do projetor e a pintar um super pai gigante num papel de parede, para ficar como moldura para o dia do pai, ou seja, no dia 20 de Março quando os pais viessem à instituição comemorar o dia, estes tinham ao seu dispor este placard para poderem colocar a sua cara e tornarem-se “super pais”. A educadora do CATL registou o momento com fotografias de todos os pais para ficar em registo. Esta atividade foi inserida na comemoração do dia do pai do CATL da instituição.	
Avaliação: A atividade foi bem-sucedida, todos estavam motivados e aplicados na realização das atividades.	

Nome da atividade: “Jogo de velocidade vs. Perguntas”	Data: 23/03/2017 a 06/04/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Bola, bidão
Finalidade: Enriquecimento cognitivo e desportivo	
<p>Descrição da atividade: Para a realização desta atividade, primeiramente dividiu-se as crianças em duas equipas, a equipa vermelha e a equipa azul que ficou com 8 elementos em cada equipa. Seguidamente foi colocada uma linha de partida onde as duas equipas se encontravam. Após estarem em posição, um elemento de cada equipa tinha de correr cerca de 200 metros até a um bidão onde continha uma bola. O primeiro a conseguir alcançar a bola ganhava o direito a responder à questão colocada pela estagiária, se acertasse a questão era 1 ponto para a equipa, caso o elemento do grupo não adivinhasse a resposta a outra equipa ficava com a oportunidade de responder e se acertasse a resposta ganhavam eles o ponto.</p>	
<p>Avaliação: A atividade correu muito bem, estavam todos muito entusiasmados e participativos para conseguirem que a sua equipa fosse a vencedora.</p>	

Nome da atividade: “Jogo do tabuleiro”	Data: 13/04/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Jogo, pines, dado, envelopes, folha de perguntas, canetas, lápis
Finalidade: Enriquecimento cognitivo	
<p>Descrição da atividade: esta atividade foi dirigida às crianças do 1º ciclo, aos mais pequenos, pois os restantes encontravam-se numa atividade proposta pela instituição, logo, a estagiária só tinha o público mais novo para a concretização da atividade. As crianças do 1º ciclo encontravam-se na instituição pois estavam de férias da páscoa. Relativamente à atividade, cada um dos elementos teve que pegar num pino e escolher qual a cor que queriam para os identificar no jogo. Após a escolha, foi lançado os dados um por um até obtermos o resultado de quem iniciava e finalizava o jogo. Seguidamente o jogo foi prosseguindo com várias atividades e regras do jogo pelo meio, como, ler e interpretar uma fábula, ter de recuar casas, ter de imitar sons de animais, fazer flexões, entre outros.</p> <p>Consagrava-se vencedor o primeiro e o segundo qualificado, ou seja, aqueles que conseguiram completar o jogo. No fim, foram distribuídos prémios aos vencedores, o primeiro vencedor teve direito a um livro, a um crachá de vencedor e a guloseimas, o segundo vencedor ganhou também um livro um crachá de segundo qualificado e guloseimas.</p>	
<p>Avaliação: A atividade foi muito bem-sucedida, as crianças estavam muito contentes e empenhadas com a atividade, querendo até repetir o jogo.</p>	

Nome da atividade: “Ser Pai é:”	Data: 22/06/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 2 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: <i>Sprays</i> , computador, tesouras, papel
Finalidade: Promoção da criatividade	
<p>Descrição da atividade: enquanto uns pintavam a moldura do super pai, outros miúdos passaram para outra tarefa que se baseava noutra projeto para o dia do pai do CATL da instituição. Sendo assim, os miúdos utilizaram mais uma vez papel de parede e começaram por imprimir as letras “SER PAI É:” onde recortaram e colaram no papel de parede, depois com <i>spray</i> pintaram as letras. De seguida, pegaram em moldes de estrelas e com <i>spray</i> mais uma vez pintaram 45 estrelas para que as 45 crianças/jovens inscritas na instituição pudessem escrever uma palavra sobre o que para eles o pai significa.</p> <p>Esta atividade foi inserida na comemoração do dia do pai no CATL.</p>	
Avaliação: A atividade foi bem conseguida, todos os participantes adultos/seniores e crianças/jovens, participaram ativamente e empenhados na atividade, eufóricos para ver quem ganhava primeiro.	

Nome da atividade: “Jogos Tradicionais”	Data: 18/04/2017
Local: Espaço exterior do CATL	
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 2h30
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Bolas de ping-pong, colheres, bidões, pneus, papel, caneta, sacos
Finalidade: Promoção da motricidade	
<p>Descrição da atividade: Nesta atividade as crianças/jovens foram divididas por atividades, ou seja, enquanto decorria uma atividade do CATL na Hemeroteca Educativa, a outra metade dos miúdos ficaram com a estagiária para o decorrer da atividade. A primeira etapa desta atividade foi a construção de um caminho de obstáculos para que as crianças/jovens pudessem percorrer. Seguidamente os meninos foram divididos em dois grupos de oito e foram assim distribuídos os materiais por cada um, uma colher e uma bola de ping-pong. Após colocarem a colher na boca com a bola em cima, tinham o desafio de tentar ultrapassar os obstáculos sem deixarem cair a bola, caso isso acontecesse, teriam de regressar ao ponto de partida até conseguirem completar a prova sem a deixar cair. Após cada elemento do grupo ter completado a tarefa, tinham de voltar o mais rápido possível para junto dos colegas para que o próximo iniciasse o percurso. Depois de todos os meninos terem completado a trajetória, ganhava o grupo que conseguisse terminar mais rápido.</p> <p>Já numa segunda fase da atividade, os meninos tinham de completar uma corrida de sacos. Esta corrida iniciou-se com seis meninos devido ao número escasso de sacos, logo, foram feitas três rondas de corridas. Esta corrida consistia em que os miúdos tivessem de percorrer mais uma vez um caminho de obstáculos até chegarem ao ponto de partida novamente. Os vencedores das três rondas disputaram o pódio final e quem conseguisse sair vencedor desta ronda vencia a atividade.</p> <p>Por fim, foi distribuído por todos os miúdos algumas amêndoas para agradecer a participação de todos.</p>	

Avaliação: A atividade correu muito bem, todos os miúdos aderiram à atividade e estavam muito entusiasmados e empenhados para tentar ganhar. Gostaram tanto que foi pedido para repetir novamente a atividade.

Nome da atividade: “Dia da Terra”	Data: 18/04/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 1 hora
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Revistas, tesouras, cola branca, pinceis, moldes de folhas
Finalidade: Promoção da criatividade	
<p>Descrição da atividade: Esta atividade foi dirigida apenas às crianças do 1º ciclo, devido às crianças e jovens do 2º e 3º ciclo estarem a realizar atividades na hemeroteca educativa com a educadora. Sendo assim, como no dia 18 de abril se celebra o dia da terra, a estagiária disponibilizou às crianças moldes de folhas. Os mais pequenos tiveram primeiramente de escolher uma cor para recortarem em pequenos pedaços as folhas de revista. Seguidamente, após a finalização dos recortes, passaram para a colagem dos papéis preenchendo assim o espaço em branco.</p>	
<p>Avaliação: A atividade foi bem conseguida, os mais pequenos estiveram muito atentos e interditos na decoração da sua folha. O resultado final ficou muito bonito até que eles pediram à estagiária para levarem para casa.</p>	

Nome da atividade: “Aviso! Burla”	Data: 18/05/2017
Local: CATL e espaço exterior do CATL	
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 1h30
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Lã vermelha, arame de lã, cola quente, garfos, tesouras.
Finalidade: Promoção criativa e cognitiva	
<p>Descrição da atividade: Esta atividade consistiu em realizar-se uma banda desenhada com as crianças/jovens sobre as burlas para que o público mais velho pudesse ter acesso e mais conhecimento sobre este tema. Sendo assim, foram solicitadas 7 crianças/jovens, onde lhes foram atribuídos papéis para poderem interpretar para realização da banda desenhada.</p> <p>Para esta atividade foram desenvolvidas duas histórias sobre burlas, a primeira história remetia-nos para um burlista que fingia passar-se por um funcionário da EDP tentando enganar uma senhora idosa, dizendo que a conta da luz do mês passado estava errada e que faltava dinheiro para completar o pagamento. A senhora na sua boa vontade e acreditando no senhor foi buscar o seu dinheiro para completar o que faltava e o burlista aproveitando-se da senhora roubou todo o seu dinheiro, fugindo de seguida.</p> <p>A segunda história iniciava-se com um telefonema de um burlista para uma idosa, dizendo que trabalha para uma instituição e que a senhora tinha acabado de ganhar um prémio no valor de 500€.</p>	

Para a senhora ter acesso ao prémio tinha de o levantar numa morada em que o burlista tinha dado pelo telefonema. Após a visita da senhora ao espaço, estes conseguiram dar a volta de uma tal forma à senhora que a convenceram a comprar bens materiais aos quais esta não necessitava e conseguiram também extorquir dinheiro à senhora.

Após as histórias estarem prontas, as 7 crianças/jovens tiveram que se vestir de acordo com as suas personagens e interpretar o seu papel, enquanto a estagiária fotografava o momento. As personagens eram: duas idosas, dois burlistas (um funcionário da EDP e outro um telefonista) e três vendedoras.

Após as histórias ficarem registadas em fotografias, coube à estagiária com ajuda dos meninos realizar a banda desenhada e todas as animações para o resultado final ficar bem-sucedido. Depois de tudo ficar pronto, a instituição, mandou imprimir em A3 a banda desenhada e foi exposta na Hemeroteca educativa da instituição para todos terem acesso às mensagens de burla, principalmente para público mais velho.

Avaliação: A atividade foi muito bem conseguida, as crianças/jovens que participaram demonstraram muito empenho ao desempenhar as personagens ficando o resultado muito interessante. Estavam sempre atentos às sugestões da estagiária e tentavam sempre melhorar a sua interpretação.

A exposição da Banda Desenhada na hemeroteca educativa teve bastante adesão do público adulto/sénior, a maioria gostou da chamada de atenção que os mais novos realizaram, essencialmente a interpretação das personagens.

Nome da atividade: “Energias Renováveis”	Data: 25/05/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Adultos/Seniores, estagiária	Tempo de duração: 2 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Paus de espeto, pioneses, folhas de papel coloridas, tesouras.
Finalidade: Enriquecimento cognitivo e criativo	
Descrição da atividade: Esta atividade foi pensada pela estagiária pois o dia 25 de maio é o dia das energias renováveis, sendo que é um tema muito pertinente e importante para ser deixado em branco, a estagiária coletou todos os materiais necessários para a realização de um cata-vento com todas as crianças do 1º ao 3º ciclo. Primeiramente foi entregue um <i>flyer</i> a todas as crianças/jovens sobre quais as energias renováveis e qual a sua importância para o planeta terra. Foi pedido às crianças/jovens para primeiro lerem com atenção e só depois é que passaram para a realização dos cata-ventos. Depois da realização do cata-vento foram todos brincar e experimentar se o instrumento funcionava.	
Avaliação: Esta atividade correu muito bem, todos aderiram á atividade e encontravam-se muito entusiasmados para realizar um cata-vento. Estavam todos entretidos e até pediam para realizar mais do que um cata-vento.	

Nome da atividade: “Jogo do tabuleiro”	Data: 17/06/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 1h30
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Papel de cenário, tintas, pinceis
Finalidade: Promoção da criatividade e das relações interpessoais	
<p>Descrição da atividade: Para a concretização da atividade “Jogo do Tabuleiro”, inicialmente decorreu a criação do tabuleiro em cartolina e tintas, onde só algumas crianças é que participaram nesta atividade, as restantes encontravam-se no exterior a brincar.</p> <p>A estagiária realizou as divisões do jogo, desenhando na cartolina o percurso e as casas e as crianças tiveram que pintar com tinta de diversas cores as casas e colocar o número de cada casa.</p>	
Avaliação: esta atividade foi bem conseguida, as crianças que realizaram a pintura estavam muito entusiasmadas em realizar a atividade.	

Nome da atividade: “Ciclo da água”	Data: 24/05/2017
Local: CATL e Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Crianças/jovens, estagiária	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Papel crepe, tesouras, papel de cenário, pinceis, cola branca.
Finalidade: Enriquecimento cognitivo, criativo e intelectual	
<p>Descrição da atividade: Para a concretização desta atividade foram necessários três dias para a concretização de uma maquete. Esta maquete foi construída para futuramente ser exposta no CATL para as crianças/jovens terem acesso. Relativamente ao vídeo, este foi feito em 1 hora e 30 minutos e foi pedido pela estagiária a participação de 7 crianças/jovens. Cada um ficou responsável por cada elemento do ciclo da água, pela precipitação, infiltração, condensação, evaporação e transpiração.</p> <p>Após todos terem estudado o seu texto foi gravado pela estagiária a leitura e interpretação das crianças. A estagiária finaliza assim em vídeo o ciclo da água para futuramente mostrar aos adultos/seniores da aula de TIC.</p>	
Avaliação: A atividade foi muito bem-sucedida, as crianças/jovens ficaram entusiasmados com a realização da atividade, principalmente do vídeo, estiveram sempre dedicados e aplicados na concretização da atividade.	

Nome da atividade: “Caça ao tesouro”	Data: 01/06/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Crianças/jovens estagiária	Tempo de duração: 3 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Papel, canetas
Finalidade: Enriquecimento cognitivo, criativo e intelectual	
Descrição da atividade: Para a realização desta atividade, as crianças/jovens foram divididas em duas equipas de 6. Após a formação de equipas, foi-lhe dada a primeira pista e a partir daí tiveram de desvendar vários dilemas, como, códigos morse, construção de puzzle, adivinhas, entre outros. A equipa vencedora foi aquela que conseguiu ser mais rápida na decifração dos dilemas e ganhou um baú de guloseimas.	
Avaliação: A atividade foi um sucesso, estavam todos empolgados e eufóricos com esta atividade. O grupo perdedor ficou triste por ter perdido, mas o grupo vencedor dividiu algumas guloseimas com eles.	

c) Atividades Intergeracionais

Nome da atividade: Palestra “Aprender em Conjunto”	Data: 14/03/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Público-alvo, estagiária, animadora sociocultural, educadora.	Tempo de duração: 2 horas
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Projetor, computador, cadeiras, mantas
Finalidade: Promoção cognitiva e convívio intergeracional	
<p>Descrição da atividade: Nesta atividade os seniores da instituição tiveram de apresentar os seus trabalhos em PowerPoint às crianças/jovens do CATL, trabalhos que vieram a ser realizados nas aulas de TIC. Nesta sessão de apresentações/palestra foram apresentados três trabalhos executados por três adultos/seniores diferentes. Os três temas abordados nesta palestra foram: o “Tabagismo”, o “Bullying” e “Tipos de Violência”. Esta atividade teve como intuito alertar as crianças/jovens para alguns perigos a que estão expostos e mais vulneráveis nestas idades. Também visa promover o convívio intergeracional entre os adultos/seniores e as crianças/jovens.</p> <p>Ao fim das três apresentações, foi disponibilizado um lanche para que todos os envolvidos nesta palestra pudessem desfrutar. Mais uma vez, foi uma ótima forma de interação intergeracional e de partilha de ideias.</p>	
<p>Avaliação: Esta atividade correu muito bem, apesar das dificuldades de leitura por parte dos adultos/seniores, estes conseguiram ultrapassar as dificuldades e correu tudo satisfatoriamente, os três elementos apresentaram muito bem e interagiram muito com os mais novos. As crianças comportaram-se e respeitaram os mais velhos, sabendo ouvir e questionar quando lhes era permitido. No final afirmaram gostar muito dos temas abordados pois eram temas muito presentes nos dias de hoje.</p>	

Nome da atividade: Palestra- “À descoberta dos alimentos saudáveis”	Data: 18/05/2017 a 23/05/2017
Local: Hemeroteca Educativa	
Intervenientes: Crianças/jovens, adultos/seniores, estagiária, animadora sociocultural e educadora.	Tempo de duração: 2h30
Recursos Humanos: Estagiária	Recursos Físicos: Projetor, computador, cadeiras, mesas, canetas
Finalidade: Promoção cognitiva e das relações intergeracionais	
<p>Descrição da atividade: Esta atividade teve início por volta das 10h30, na hemeroteca educativa com o comparecimento de todas as crianças presentes no dia 22 de junho de 2017 e adultos/seniores presentes na aula de TIC Sénior. Esta atividade baseou-se numa atividade de TIC Sénior “Aprender + com o PowerPoint”, onde um casal das aulas de TIC realizou um PowerPoint sobre a roda dos alimentos e sobre hábitos de alimentação saudável. Foi então no dia 22 de junho que todos nos reunimos na hemeroteca para que o casal de seniores pudesse dar a conhecer o seu PowerPoint ao público presente. A apresentação durou cerca de 20 minutos passando de seguida para a junção de grupos intercalares, ou seja, grupo de 6 elementos juntando as crianças a cada sénior, pois eram</p>	

muitas mais crianças do que adultos/seniores. A ficha era basicamente jogos de quebra-cabeças, palavras cruzadas, sopa de letras, entre outros. Após todos os grupos finalizarem a ficha que durou uns 20 minutos, prosseguiu-se à correção com ajuda do PowerPoint. Depois de tudo corrigido seguiu-se outra tarefa, a construção de uma roda dos alimentos em ponto grande. As crianças e seniores tinham à sua disposição recortes de alimentos saudáveis e não saudáveis, onde estes tinham de criar uma roda que fosse de alimentos saudáveis e presentes na roda dada na palestra. Tinham então de saber eliminar quais os produtos mais prejudiciais para a saúde. Após a conclusão da roda dos alimentos, a roda foi exposta no CATL para as crianças não se esquecerem da importância de uma boa alimentação e quais os produtos que devemos consumir com mais frequência.

Avaliação: A atividade foi bem-sucedida, as crianças e os seniores interagiram muito bem uns com os outros, trabalharam muito bem em conjunto tentando ajudarem-se uns aos outros. Foi uma ótima forma de relação intergeracional.

5.1.3) Participação em atividades desenvolvidas pela Instituição

Ao longo do estágio profissional a estagiária teve a possibilidade de participar em algumas atividades desenvolvidas pela instituição, nomeadamente participar ativamente nas mesmas.

Assim, participámos em vários convívios intergeracionais, ajudamos nas comemorações de datas festivas, como o Magusto, Páscoa, Dia do Pai, Carnaval. Acompanhámos também os adultos/ seniores de um grupo de cantares à escola da freguesia para ensaiarem os cânticos com os mais pequenos.

5.2- Evidenciação dos resultados em articulação com os referenciais teóricos mobilizados

a) Formação de TIC (adultos/idosos)

De uma forma geral, gostou de participar nas atividades deste projeto?	
Categorias	Nº de respostas
Sim	12
Não	0
Pelos trabalhos	1
Pelo convívio	2
Novas aprendizagens/conhecimentos	9
Aprendi a ser mais ativo	1
Ocupar bem o tempo livre	2
Gosto em trabalhar com os computadores	1
Porque é bom trabalhar com as crianças	1
Total de Inquiridos	12

Relativamente à questão, “De uma forma geral, gostou de participar nas atividades realizadas deste projeto?”, os doze (12) elementos, total de inquiridos que responderam ao questionário, afirmaram com um “sim”, que gostaram de participar nas atividades. Relativamente ao porquê de terem gostado de participar, a maioria respondeu que foi pelas “novas aprendizagens e conhecimentos” incutidas nas atividades realizadas nas aulas de TIC Sénior. Duas das categorias da tabela com maior número de resposta foi o “convívio”, com o número de duas

respostas, pois muitos dos adultos/seniores afirmam que as atividades proporcionavam o convívio entre todos e também o convívio intergeracional. Com o total de duas respostas, temos também “ocupar bem o tempo livre”, o que se verifica que os adultos/seniores sentiram que as atividades realizadas ao longo do estágio proporcionaram uma boa ocupação do seu tempo, o que, nestas idades acontece com mais frequência, de certa forma, afirmam que o tempo foi passado de forma rentável e produtiva. Por fim, com o total de apenas uma resposta, temos gosto “pelos trabalhos”, “Aprendi a ser mais ativo”, “Gosto em trabalhar no computador” e por fim, “Porque é bom trabalhar com as crianças”.

Em função das atividades realizadas, avalie cada oficina.				
Oficina Recreativo				
Categorias	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Não respondeu
“S. Valentim”	0	3	7	2
“Dia Internacional da Mulher”	0	1	9	1
“25 de Abril”	0	2	5	6
Total de inquiridos	12			

Acerca da questão “Em função das atividades realizadas, avalie cada oficina”, relativamente à oficina recreativo, verifica-se que a maioria dos 12 inquiridos ficou “muito satisfeito” com a concretização das atividades, sendo que, a atividade que mais contentou os inquiridos foi a do “Dia Internacional da Mulher”, com o número nove de inquiridos. Nesta atividade realizou-se uma flor como símbolo deste dia da mulher. Constata-se também que a atividade “S. Valentim” obteve um número significativo de respostas por parte dos inquiridos, nove para sermos mais exatos, o que demonstra que os cidadãos ficaram muito satisfeitos com a elaboração de um coração feito de pregos e lã. Em relação ao número de inquiridos que não respondeu à questão, observa-se que na atividade “25 de Abril”, seis dos inquiridos não compareceram à atividade.

Em função das atividades realizadas, avalie cada oficina.				
Oficina do Convívio/Partilha				
Categorias	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Não respondeu
“Aprender em Conjunto”	0	6	3	3
“Dia Internacional da Mulher”	0	4	6	2
“Quem é Quem?”	0	7	4	1
“Qualidades vs. Defeitos”	0	6	5	0
“À Descoberta dos Alimentos Saudáveis”	0	1	9	2
“Visita ao Planetário”	0	0	10	2
Total de inquiridos	12			

Quanto à questão da oficina do convívio/partilha, verifica-se que ninguém ficou insatisfeito com as atividades desta oficina, sendo que, por maioria de número de respostas, os inquiridos afirmam que ficaram “Muito satisfeito” com as atividades realizadas. Verifica-se também que a atividade com maior número de respostas foi a “Visita ao planetário”, com 10 inquiridos a afirmarem que a atividade foi muito satisfatória. Esta atividade consistiu na ida à Casa da Ciência, Planetário de Braga, onde os inquiridos tiveram a oportunidade de ficar a conhecer melhor o mundo da ciência e da astronomia. Identifica-se também que a atividade “À descoberta dos alimentos saudáveis” obteve um bom resultado de satisfação por parte dos inquiridos, 9 para sermos mais concretos. Esta atividade consistiu inicialmente numa palestra dada pelos seniores de TIC e também pela realização de uma ficha com jogos alusivos aos alimentos saudáveis e a construção de uma roda de alimentos. Esta atividade teve a participação não só dos adultos/seniores de TIC Sénior como também das crianças/jovens do CATL da instituição. Relativamente à categoria “Satisfeito”, deparamo-nos com sete inquiridos na atividade “Quem é Quem?”, seguidamente com a atividade “Aprender em conjunto” e com a atividade “Qualidade vs. defeitos” deparamo-nos que são as atividades que mais gerou consenso no público adulto/sénior.

Em função das atividades realizadas, avalie cada oficina.				
Oficina do Conhecimento				
Categorias	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Não respondeu
“Vamos Jogar?”	0	4	6	2
“Aprender com o PowerPoint”	0	3	9	0
“Doenças na 3ª idade”	0	2	10	0
“Ciclo da Água”	0	4	5	2
“Fichas de trabalho- Aprender mais com o Microsoft Word”	0	5	5	1
“Visita à Feira Guimarães no Ponto”	0	3	3	5
“À descoberta dos Países”	0	2	8	1
“Realização de uma carta”	0	3	8	1
Total de inquiridos	12			

Relativamente à oficina do conhecimento, deparamo-nos com um maior número de respostas na categoria “Muito satisfeito”, onde a atividade que mais se destaca é a atividade “Doenças na 3ª idade”, esta atividade junto do público foi a que mais se destacou, seguidamente da atividade “Aprender com o PowerPoint”, com nove (9) respostas e das atividades “À descoberta dos Países” e da “Realização de uma carta” com 8 sinalizações muito satisfatórias por parte dos inquiridos. As atividades que mais se destacam na categoria “Satisfeito” são as atividades “Fichas de trabalho- Aprender mais com o Microsoft Word” que iguala a categoria “Muito satisfeito” e as atividades “Ciclo da água” e “Vamos jogar?”. Referente à categoria “Visita à Feira Guimarães no Ponto” houve 5 inquiridos que não participaram na atividade.

Acha que as atividades foram de encontro ao que o público adulto/sénior pretendia?	
Categorias	Nº de respostas
Sim	12
Não	0
Aprender coisas novas	2
Exercitamos e estimulamos o nosso cérebro com as atividades	3
Novos conhecimentos	5
Reaprendemos a matéria dada á muitos anos	1
Todas as atividades foram 0000bem aceites por todos	1
Total de Inquiridos	12

À questão “Acha que as atividades foram de encontro ao que o público adulto/sénior pretendia?” as respostas dadas foram todas satisfatórias por parte dos doze (12) inquiridos afirmando com um “Sim”, que as atividades foram de encontro às suas expectativas. Em relação à categoria que mais se destaca nesta questão, verificamos que a resposta mais dada foi os “Novos conhecimentos” com o número de cinco (5) respostas, seguidamente da categoria “Exercitamos e estimulamos o nosso cérebro com as atividades” com o número de 3 inquiridos a reafirmarem esta questão.

O que aprendeu com a realização das atividades?	
Categorias	Nº de respostas
Novos conhecimentos	7
Trabalhar com o computador/novas tecnologias	7
Aprendi mais sobre informática	4
Tornei-me mais ativo e comunicativo	1
Enriquecimento cívico	1
Respeitar os outros	1
Ajudou-nos a passar bons momentos	2
Aprendi mais sobre a escrita e leitura	1
Total de Inquiridos	12

No que toca à questão “O que aprendeu com a realização das atividades?”, nota-se que as categorias “Novos conhecimentos” e “Trabalhar com o computador/novas tecnologias” são as categorias que mais consenso gerou nos adultos/seniores, com sete (7) respostas dadas. Segundo os adultos/seniores as atividades ajudaram a adquirir novos conhecimentos referentes ao trabalhar e manusear com os computadores. Verifica-se também com quatro (4) respostas, que os inquiridos passaram a adquirir mais conhecimentos em relação à informática, onde, a maioria respondeu que os programas dados e técnicas de utilização das mesmas foi uma mais-valia para eles.

Acha que as aprendizagens foram uteis para o seu dia-a-dia? Porquê?	
Categorias	Nº de respostas
Sim, foram muito uteis/importantes	10
Novos conhecimentos/aprendizagens	7
Novas amizades	2
Ocupei bem o tempo livre	2
Sinto-me mais feliz	1
Aprendi mais sobre computadores	2
Relacionarmo-nos melhor entre todos	2
Desenvolvimento cultural e pessoal	1
Convívio entre todos	2
Ando mais descontraída	1
Desenvolvemos a mente	1
Total de Inquiridos	12

Acerca da questão “Acha que as aprendizagens foram uteis para o seu dia-a-dia? Porquê?” a maioria dos inquiridos, sete (7), respondeu que “Sim, foram muito uteis/ importantes”, logo, demonstra que os cidadãos sentiram que as atividades foram de encontro às suas necessidades. Relativamente à categoria “Novos conhecimentos/ aprendizagens”, verifica-se que sete (7) inquiridos confirmam que aprenderam novos conceitos/ saberes com as atividades realizadas ao longo do estágio. Verifica-se também que os inquiridos partilham de algumas opiniões em conjunto no que concerne a “Novas amizades”, “Relacionamo-nos melhor com todos”, “Convívio entre todos” e “Ocupei bem o tempo livre”, ou seja, a maioria concorda que as atividades proporcionam um bom ambiente onde podem conviver e ocupar o seu tempo livre, fazer novas amizades e conseguir um bom relacionamento entre todos, evitando distúrbios entre eles.

Na sua opinião, considera que estas atividades contribuíram de alguma forma para o seu desenvolvimento pessoal?	
Categorias	Nº de respostas
Sim	12
Não	0
Aprender a ter cuidado com	1

o que comemos	
Novos conhecimentos	1
Tornei-me mais ativo e comunicativo com os outros	2
Sinto-me mais descontraída e desenvolvida a nível intelectual	2
Desenvolvimento mental	2
Tornei-me mais ativa devido a sair de casa	1
Tornei-me mais interessado pelos aspetos políticos e culturais via internet	1
Aprendi a utilizar o computador	1
Por tudo que nem dá para explicar	1
Nunca chegaria a saber o que sei hoje	1
Sair da rotina	1
Desenvolvimento das nossas capacidades	2
Total de Inquiridos	12

Referentemente à questão “Na sua opinião, considera que estas atividades contribuíram de alguma forma para o seu desenvolvimento pessoal?” tivemos muitas respostas por parte dos indivíduos, sendo assim, verifica-se que os doze (12) inquiridos responderam com um “Sim”, que consideram que as atividades contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento pessoal. As categorias que mais número de respostas obtiveram foi a categoria “Tornei-me mais ativo e comunicativo com os outros”, “Desenvolvimento das nossas capacidades”, “Sinto-me mais descontraída e desenvolvida a nível intelectual” e “Desenvolvimento mental”. Constata-se assim que as atividades ajudaram a melhorar alguma das suas capacidades, onde a que mais é referenciada é o desenvolvimento mental dos adultos/seniores. Alguns afirmam que ao realizarem as atividades e só o facto de saírem de casa proporcionava uma melhora no aspeto mental, espiritual e intelectual, como também uma melhora no aspeto comunicativo e ativo. Referem também que as atividades os ajudaram a obter novos conhecimentos principalmente conhecimentos informáticos e a nível de doenças da terceira idade.

Como avalia a estagiária no decorrer do estágio e no desenrolar das atividades?	
Categorias	Nº de respostas
Avaliação muito positiva	1
Capacidade para ensinar	3
É muito paciente	3
Organizada	1
Foi espetacular	1
Deveria continuar a dar-nos aulas para aprendermos mais	1
Muito empenhada no que ensina	2
Muito simpática	2
Tem conhecimento	2
Muito querida e amorosa	1
Atenta às nossas dificuldades	2
Sempre pronta a ajudar	3
Muito educada	1
Interessada pelas nossas aprendizagens	1
Responsável	1
Muito boa formadora	2
Atenciosa e esclarecedora	1
Total de Inquiridos	12

Sobre a questão “Como avalia a estagiária no decorrer do estágio e no desenrolar das atividades?” as respostas não poderiam ser melhores, o que deixou a estagiária orgulhosa de si e do seu trabalho enquanto técnica de Educação. Em relação às categorias que mais de destacam na tabela, são as categorias “Capacidade de ensinar”, “É muito paciente” e “Sempre pronta a ajudar”. Como se verifica, todos os adultos/seniores aprovaram o comportamento da estagiária, deixando-a muito contente pelo trabalho efetuado com os adultos/seniores de TIC Sénior.

b) CATL (crianças/jovens)

De uma forma geral, gostaste de participar nas atividades deste projeto?	
Categorias	Nº de respostas
Sim	9
Não	2
Algumas atividades eram para crianças	1
Atividades divertidas e diverti-me	8
Atividades interessantes	1
Aprendi coisas novas	3
Atividades criativas	1
Porque é uma seca	1
Total de Inquiridos	11

Relativamente ao público mais novo, crianças e jovens do CATL, observa-se que a maioria dos inquiridos, nove (9) para sermos mais exatos, referem que a questão “De uma forma geral, gostaste de participar nas atividades deste projeto?” confirmam que sim que gostaram de participar, porém dois dos jovens afirmam que não gostaram de participar nas atividades. No que tange às categorias, observa-se que oito (8) dos inquiridos afirmam que as atividades foram divertidas e que se divertiram em participar, afirmam também que “aprendi coisas novas”, sendo resposta de três (3) inquiridos.

Em função das atividades realizadas, avalie com um (x) cada oficina.				
Oficina do Convívio/Partilha				
Categorias	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não respondeu
“Jogo da Cabra-Cega”	1	1	6	2
“Jogos Tradicionais”	1	3	4	2
“Jogo da Cadeira”	1	1	8	1
“Aviso! Burla!”	1	2	5	3
“À Descoberta dos Alimentos Saudáveis”	2	1	4	4
“Palestra- Aprender em Conjunto”	1	2	4	3
Total de inquiridos	11			

À questão “Em função das atividades realizadas, avalie com um (x) cada oficina” os onze (11) inquiridos encontram-se meio que divididos, sendo que, a maioria avaliou como “Muito satisfeito” as atividades da oficina do Convívio/Partilha. A atividade que mais se destaca com o número de oito (8) inquiridos é a atividade “Jogo da cadeira”, com o seguimento da atividade “Jogo da Cabra-cega” que obteve seis (6) confirmações. Em relação à avaliação de “Insatisfeito”, verifica-se que pelo menos uma vez cada atividade foi avaliada negativamente.

Em função das atividades realizadas, avalie com um (x) cada oficina.				
Oficina Recreativo				
Categorias	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não respondeu
“Super Pai”	0	4	5	2
“Ser pai é:”	1	2	7	1
“S. Valentim”	1	2	7	1
“Criação de um jogo de tabuleiro”	1	2	6	2
“Dia da Terra”	1	2	4	4
“Energias Renováveis”	1	1	5	4
Total de inquiridos	11			

No que concerne à oficina Recreativo, observa-se mais uma vez que a avaliação “Muito satisfeito” contém o maior número de respostas, sendo que as atividades que mais interessaram aos jovens foram a atividade “Ser pai é:” e “S. Valentim” com o numero de confirmação de sete (7) inquiridos, seguindo a atividade “Criação de um jogo de tabuleiro” com seis (6) confirmações. Deparamo-nos também com a avaliação negativa de “Insatisfeito” pelo menos uma vez em cada atividade. “O dia da terra” e as “Energias renováveis” foram duas das atividades que menos participantes obtiveram, pois verifica-se na tabela onde consta o “Não respondeu”, significando que quatro (4) não participaram nas dinâmicas.

Em função das atividades realizadas, avalie com um (x) cada oficina.				
Oficina do Conhecimento				
Categorias	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não respondeu
“Jogo de Velocidade vs. Perguntas”	1	3	7	0
“Jogo do Tabuleiro”	1	3	4	3
“Ciclo da Água- Elaboração de uma maquete e de um vídeo”	1	3	7	0
“Caça ao tesouro!”	1	1	8	1
“Palestra-Perigos na Internet”	1	5	5	0
Total de inquiridos	11			

Acerca da oficina do Conhecimento, verificamos que a maioria dos inquiridos avaliou as atividades como “Muito satisfeito”, sendo que, a que mais de destaca é a “Caça ao tesouro” com oito (8) confirmações. Continuamente com sete (7) têm as atividades “Jogo de velocidade vs. Perguntas” e “Ciclo da água- elaboração de uma maquete e de um vídeo”, que também segundo a opinião dos miúdos foi as atividades que mais gostaram de participar. Observa-se também que muitos avaliaram as atividades com “Satisfeito” e em menor número “Insatisfeito”. Relativamente ao “Satisfeito” verifica-se que a atividade “Palestra-Perigos na Internet” foi a que teve um maior número de respostas, igualando a categoria de “Muito satisfeito”.

As atividades foram de encontro às tuas expectativas?	
Categorias	Nº de respostas
Sim	9
Não	2
As atividades mostraram coisas que eu já sabia	1
Porque a formadora tem muita paciência e explica bem	1
Ajudaram-me na escola	1
Atividades divertidas e diverti-me muito	4
Aprendi coisas novas	4
Ensinaram-nos a ter mais cuidados	1
Foi uma seca	1
Total de Inquiridos	11

Referente à questão “As atividades foram de encontro às tuas expectativas?”, nove (9) dos inquiridos afirmam que “Sim”, sendo que, dois (2) afirmam com um “Não”. Relativamente às respostas dadas, verifica-se que “Atividades divertidas e diverti-me muito” e “Aprendi coisas novas”, foram as respostas com maior número de inquiridos a responder à questão, sendo que, averigua-se que as atividades realizadas foram de encontro às expectativas dos mais novos, trazendo novos conhecimentos e diversão

O que aprendeste com a realização das atividades	
Categorias	Nº de respostas
Trabalhar em conjunto	1
Novos conhecimentos	3
Aprendi coisas essenciais para o meu desenvolvimento	1
Aprendi a ter consciência dos perigos	4
Nada	1
Ser autónoma	1
Saber lidar com os problemas	1
Partilhar conhecimentos com os meus colegas	1
Total de Inquiridos	11

No que concerne à questão “O que aprendeste com a realização das atividades?”, averigua-se que as crianças/jovens responderam com quatro (4) respostas dadas “Aprendi a ter consciência dos perigos”, através das atividades “perigos na internet” e “Aprender em conjunto” onde os adultos/seniores alertaram os mais novos para perigos iminentes que estes podem estar expostos. Relativamente aos “Novos conhecimentos”, verificamos também que teve um número considerável de respostas, afirmando assim, que as atividades proporcionaram um adquirir de novos saberes.

Achas que as aprendizagens foram úteis para o teu dia-a-dia?	
Categorias	Nº de respostas
Sim	10
Não	1
Ajudaram-me em muitas coisas essenciais ao meu desenvolvimento	3
Diverti-me	1
Sem resposta	1
Novos conhecimentos	5
Atividades para pequenos	1
Melhorei o meu comportamento	1
Atividades construtivas	1
Aprendemos a respeitar uns aos outros	1
Total de Inquiridos	11

Analogamente à questão “Achas que as aprendizagens foram uteis para o teu dia-a-dia?”, podemos analisar pelo número de respostas dadas que os mais jovens asseguram com um “Sim”, que as atividades realizadas foram uteis para estes. Verifica-se também que as atividades proporcionaram “Novos conhecimentos” para este público e reafirmam também que “Ajudaram-me em muitas coisas essenciais ao meu desenvolvimento”, o que, indica que as dinâmicas foram vantajosas e proporcionaram novos conhecimentos. Destaca-se também que as crianças afirmam que “Melhorei o meu comportamento” e que “Aprendemos a respeitar uns aos outros”, indicando que as atividades foram bem-sucedidas e proporcionou mudanças junto do público.

Na tua opinião, consideras que estas atividades contribuíram de alguma forma para o teu desenvolvimento/conhecimento?	
Categorias	Nº de respostas
Sim	5
Não	0
Novos conhecimentos	9
Sem resposta	1
Pois as atividades criativas e didáticas	1
Total de Inquiridos	11

Acerca da questão “Na tua opinião, consideras que estas atividades contribuíram de alguma forma para o teu desenvolvimento/conhecimento?”, verifica-se assim, que cinco (5) dos inquiridos declara com um “Sim”, que as atividades foram cooperativas acerca desta questão. Comparativamente às categorias na tabela observa-se que a resposta com maior número de resposta foi “Novos conhecimentos”, o que confirma que as atividades foram bem-sucedidas e benéficas para as crianças/jovens.

Como avalias a estagiária no decorrer do estágio e no desenrolar das atividades?	
Categorias	Nº de respostas
De 0 a 5 avalio 4	1
Criativa, dinâmica, simpática, empenhada e divertida	3
De 0 a 5 um 5	1
Compreensiva e ajudou-nos bastante	2
Amiga e super ativa	1
Avalio com infinitas estrelas	1
Não mete ordem na sala e todos fazem o que querem	1
Muito bom	3
Total de Inquiridos	11

Quanto à questão “Como avalia a estagiária no decorrer do estágio e no desenrolar das atividades?”, constata-se pelo número de três (3) respostas dadas, que as crianças/jovens afirmam que a estagiária “Criativa, dinâmica, empenhada e divertida” e “Muito bom”, o que deixa a estagiária orgulhosa e realizada com o seu trabalho perante o público mais novo. As crianças/jovens afirmam também que a estagiária é “Compreensiva e ajudou-nos bastante”, o que reafirma que o trabalho da estagiária na instituição foi positivo e proporcionou um bom funcionamento junto do público mais novo.

c) Colaboradoras

De uma forma geral, acha que as atividades foram bem conseguidas?	
Categorias	Nº de respostas
Sim	2
Não	0
Foram ao encontro das capacidades do público	1
Teve a adesão de todos os públicos	1
Total de Inquiridos	2

Relativamente às questões realizadas às duas (2) colaboradoras da instituição, sendo que estas foram as que tiveram mais presentes no trabalho realizado pela estagiária, sendo assim, verifica-se que segundo a questão “De uma forma geral, acha que as atividades foram bem conseguidas?”, as colaboradoras afirmam com um “Sim” que as atividades propostas foram bem-sucedidas junto dos públicos. Afirmam também que as atividades “Foram ao encontro das capacidades do público” e que “Teve adesão de todos aos públicos”.

No seu entender, como classifica as atividades realizadas?	
Categorias	Nº de respostas
Bem executadas	1
Pertinentes	1
Total de Inquiridos	2

À questão “No seu entender, como classifica as atividades realizadas?”, verifica-se que as colaboradoras afirmam que foram “Bem executadas” e “Pertinentes” junto dos públicos.

Acha que as atividades foram de encontro às expectativas do público-alvo? Porquê?	
Categorias	Nº de respostas
Sim, conforme já tinha dito na questão anterior	1
Sim, porque o grupo vem para aprender e conviver	1
Total de Inquiridos	2

Relativamente à questão “Acha que as atividades foram de encontro às expectativas do público-alvo? Porque?”, as colaboradoras da instituição reafirmam que “Sim, conforme já tinha dito na questão anterior” e “Sim, porque o grupo vem para aprender e conviver”.

No seu entender, como classifica as atividades realizadas?	
Categorias	Nº de respostas
Sim	2
Não	0
Tanto a nível do desenvolvimento como pessoal, coletivo e social	1
Contribuiu para o desenvolvimento biopsicossocial	1
Total de Inquiridos	2

No que concerne à questão “No seu entender, como classifica as atividades realizadas?”, as colaboradoras responderam com um “Sim”, que “Tanto a nível do desenvolvimento como pessoal, coletivo e social”, e também que “Contribuíram para o desenvolvimento biopsicossocial” dos adultos e seniores e crianças e jovens.

Como avalia a estagiária no decorrer do estágio?	
Categorias	Nº de respostas
Demostrou um padrão evolutivo	1
Disponibilizou-se para tudo o que lhe foi proposto manifestando ainda vontade de ajudar em todo o resto	1
Total de Inquiridos	2

Relativamente à questão “Como avalia a estagiária no decorrer do estágio”, as colaboradoras afirmam que a estagiária “Demostrou um padrão evolutivo” e que “Disponibilizou-se para tudo o que lhe foi proposto manifestando ainda vontade de ajudar em todo o resto”, confirmando assim, que o trabalho da estagiária, realizado na instituição foi produtivo e obteve um bom aproveitamento junto da instituição.

No seu entender, acha que a estagiária cumpriu com o seu dever?	
Categorias	Nº de respostas
Cumpriu com o seu dever a partir do momento em que a sua saída deixou alguma tristeza entre os seniores.	1
Sim, esteve sempre com uma atitude aberta e prestável enquanto desenvolvia as suas atividades. Procurou informar-se sobre as atividades do projeto e contextualiza-las no seu estágio	1
Total de Inquiridos	2

Para finalizar, segundo a questão “No seu entender, acha que a estagiária cumpriu com o seu dever?”, as colaboradoras da instituição, afirmam que a estagiária “Cumpru com o seu dever a partir do momento em que a sua saída deixou alguma tristeza entre os seniores” e “Sim, este sempre com uma atitude aberta e prestável enquanto desenvolvia as suas atividades. Procurou informar-se sobre as atividades do projeto e contextualiza-las no seu estágio”. Verifica-se assim, que segundo as duas colaboradoras da instituição, a estagiária respondeu às necessidades do público da instituição, como, procurou cumprir o seu dever enquanto técnica de educação.

06) Considerações Finais

6.1) Análise crítica dos resultados e das implicações dos mesmos

Sendo a educação um direito universal, independentemente da idade, é necessário olhar-se para a educação como um vínculo para capacitar o homem com novas aprendizagens e competências para este ser capaz de atuar ativamente na comunidade e poder ter um olhar realista sobre a importância da educação ao longo da vida para poderem permanecer com interesse na mesma.

Constatamos que a temática do envelhecimento e exclusão social, são cada vez mais um problema global que afeta milhares de pessoas. A maioria destas pessoas, estão inseridas em Instituições de Solidariedade Social, por vezes sem apoio familiar, contando apenas com a boa vontade dos intervenientes. Muitos chegam às instituições com esperança de serem integrados, compreendidos e acima de tudo de ocuparem o seu tempo livre em tempo produtivo, com novas aprendizagens, novas amizades, melhorando assim o seu dia-a-dia e alcançando novos propósitos.

Após uma interação com o público-alvo, foi-se contruindo uma relação de amizade, cooperação e confiança entre todos, assim, com o objetivo de colmatar as falhas detetadas ao longo da intervenção, foram criadas estratégias de ação com apoio na animação sociocultural, proporcionando a todo o público envolvente neste projeto, um conjunto de aprendizagens, acompanhamento nas relações interpessoais e intergeracionais. Foram também desenvolvidos trabalhos manuais, jogos lúdicos, e abordados temas sobre a educação para a saúde para ajudar a criar estratégias de prevenção. Este projeto permitiu a todos os que nele se envolveram, um acumular de aprendizagens e partilha de conhecimentos que nos fez desenvolver a nível pessoal, social e cultural.

Mais uma vez, verificamos que a educação de adultos e a intervenção comunitária ajuda na consciencialização das pessoas e proporciona mudanças para alcançar as suas próprias conquistas. Trabalhar com pessoas é realmente muito gratificante, dá-nos vontade de fazer mais e melhor pelo outro. É importante acreditar na educação e no poder de mudança desta, pois esta traz-nos alterações de realidades, maiores responsabilidades e proporciona-nos crescimento e maturidade.

A educação é ainda um caminho em construção, que deve ser mais ouvido e investido. A educação capacita as pessoas com novos conhecimentos, habilidades e acima de tudo proporciona confiança que é precisa para a construção de um futuro melhor.

6.2) Evidenciação do impacto do estágio a nível pessoal, a nível institucional e a nível de conhecimento na área de especialização.

Podemos refletir no impacto que esta experiência teve a nível pessoal. Este projeto foi bastante gratificante e fulcral para futuras práticas profissionais, na medida em que nos capacitou de novos conhecimentos, nomeadamente a nível de novas práticas de intervenção, de uma maior autonomia e de ser capaz de enfrentar novos contextos e realidades sem medos e receios. Ajudou-nos a ter mais confiança em nós mesmos e nas nossas capacidades. Possibilitou-nos saber reagir a situações desconhecidas até então e a ter uma outra visão sobre o mundo. Exigiu que nos tornasse-nos agentes de mudança, mas sobretudo ajudou-nos a desprezar de todos os preconceitos impostos pela sociedade.

Sem dúvida que este processo deixou marcas no nosso caminho e certamente deixam marcas no caminho de cada um dos intervenientes deste projeto. Acima de tudo aprendemos a saber ouvir, a ser um ombro amigo, a saber estar. Aprendemos a tornar-nos flexíveis e acima de tudo a sermos pessoas camaleónicas perante as situações.

A nível institucional, tendo em conta os resultados obtidos pelos inquéritos por questionário feitos aos intervenientes, o impacto deste projeto foi muito positivo, proporcionou o fortalecimento das relações interpessoais, das relações intergeracionais e proporcionou uma melhoria a nível de ocupação dos tempos livres.

A nível do conhecimento na área de especialização, é notório que esta última fase do mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária é a melhor maneira de colocar em prática tudo o que fomos aprendendo ao longo da licenciatura e mestrado em Educação. Para além das aprendizagens em termos científicos que fomos obtendo ao longo destes anos, a nível intelectual, este mestrado mexeu com o nosso interior, com a maneira como percecionamos a vida e como futuramente vamos percecionar. Verificamos a importância que realizamos no contexto em que fomos inseridos e foi uma importante conquista.

Ao finalizar esta última etapa do mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária apercebi-me que realmente fiz a escolha acertada no início deste ciclo. Foi com este percurso que me afirmei completamente e que compreendi realmente o percurso profissional que quero seguir e fazer futuramente.

7) Bibliografia

7.1) Bibliografia Referenciada

Ander-Egg, E. (2000). *Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.

Antunes, M. C. (2001). *Teoria e prática pedagógica*. Lisboa: Instituto Piaget.

Antunes, M. C. (2008). *Educação, saúde e desenvolvimento*. Coimbra: Edições Almedina.

Antunes, M; LEANDRO, M. (2016) *Envelhecimento. Perspetivas, Projetos e Práticas Inovadoras*. Edições Húmus.

Bogdan, R e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Editora.

Bize, P.R., Vallier, C. (1985) *Uma vida Nova: A terceira Idade*. Edição Verbo. Paris.

Calvo, A. (2002). *La animación sociocultural. Una estratégia educativa para la participación*. Madrid: Alianza Editorial.

Canário, R. (1999). *Educação de Adultos: Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.

Campos, B. (1990) *Psicologia do Desenvolvimento e Educação de Jovens. Vol. II*. Universidade Aberta.

CORREIA, A. C. (2010). *Animação sociocultural: uma forma de educação permanente e ao longo da vida para um envelhecimento activo*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho: Braga

DEL PRETTE, Almir; Zilda A. P. (2002) *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 1.ed.* Petrópolis: Vozes.

GARCIA, J. SANCHES, M. (1997). *Desarrollo Humano, Participación y dinamización Sociocultural*. in: Carrasco, J.G. (coord). *Educación de Adultos*. Barcelona: Editorial Ariel

GUERRA, I. (2000). Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais. Cascais: Principia, Publicações Universitárias e Científicas.

ITURRA, R. (1986). *Trabalho de campo e observação participante em Antropologia*. in. SILVA, A. S. & PINTO, J. M. Metodologia das Ciências Sociais . Porto: Afrontamento.

De Ketele, J. (1998). Guia do Formador. Lisboa: Instituto Piaget.

Lopes, M. (2006). Animação sociocultural em Portugal. Chaves: Gráfica do Norte.

LOPES, L. (2008). Encontros Intergeracionais e a Representação Social. O que as crianças pensam dos velhos e a velhice. Holambra - S.P: Setembro Editora.

Máximo-Esteves, L. (2008). Visão Panorâmica da Investigação-Acção. Porto: Editora.

Marchioni, M. (2012). A Participação e a Autonomia Individual e Coletiva, Eixos da Animação Sociocultural e das Sociedades Democraticamente Avançadas. IN Cebola, C.; Pereira, J.; e Lopes, M (coord). *Animação Sociocultural: Intervenção e Educação Comunitária: Democracia e Participação*. Editor: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Neri, A., org. (2001). *Desenvolvimento e Envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. São Paulo: Papirus.

NUNES, L. (2009). *Promoção do bem-estar subjetivo do idoso através da intergeracionalidade*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra: Coimbra.

Pardal, M e Correia, E. (1995). Métodos e Técnicas de Investigação Social. Porto: Arial Editores.

PÉREZ, V. V. (2006). “Educação, Animação, Ócio e Tempo Livre (ou a escura noite onde todos os gatos são pardos)” . in : PÉREZ, A. N. & LOPES, M. S. Animação, Cidadania e Participação. : Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.

PEREIRA, J.D.L. et al., (2008). (coords.). *A animação sociocultural e os desafios do século XXI* . Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural

Quintas, S. (1995). Animación Sociocultural. Fundamentación, In. Quintas, S e Sanchez, M. Para comprender la animación sociocultural. Navarra: Editorial Verbo Divino.

Quivy, R e Campenhoudt, L. (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Grávida.

Ribeiro, O. & Paúl, C. (2011) Manual do Envelhecimento Activo.

Sanchez, M. (1995). El animador sociocultural y en técnico en actividades socioculturales, In. Quintas, S e Sánchez, M. Para comprender la animación sociocultural. Novais: Editorial Verbo Divino.

Serrano, G. (2004). Metodologías de investigación en animación sociocultural, In. Trilla, J (coord). Teorías, programas y ámbitos. Barcelona: Editorial Ariel, S.A.

Silvino, F. (1999) Relações Humanas Interpessoais. Nas convivências grupais e comunitárias. Edição: Editora Vozes

Trilla, J. (1997). Concepto, Discurso y universo de la animación sociocultural, In. Trilla, J (coord). Teorías, programas y ámbitos. Barcelona: Editorial Ariel, S.A.

Vallicrosa, J. (2004). Tecnicas de Intervención en la animación sociocultural, In. Trilla, J (coord). Teorías, programas y ámbitos. Barcelona: Editorial Ariel, S.A.

7.2) Bibliografia/Webgrafia Consultada

Antunes, M e Pereira, J (2014). Animação Sociocultural e Terceira Idade, In. Fontes, A.; Sousa, J.; Lopes, M e Lopes S (orgs). Animação Sociocultural em Contextos Iberoamericanos. Editor: RIAP – Associação Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural – Nodo Português (<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/32444/1/Anima%C3%A7%C3%A3o%20socio-cultural%20e%20terceira%20idade.pdf>, consultado em 09/09/2017).

Lopez, S.; Haro, A.; Aroca, J. (2016). El educador social en los centros para personas mayores. Respuestas socioeducativas para una generación de mayores. Universidad de Murcia –

Espanã. Educar 2016, vol 52/2, pp.451-467
(<http://www.redalyc.org/html/3421/342146063012/>, consultado em 08/10/2017).

OMS. (2002). Envelhecimento Ativo um Política de Saúde
(http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf, consultado em 15/09/2017).

Sousa, A. (2012). Lutar por uma vida melhor. Escola Superior do Porto
(http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/6894/1/DM_AlexandraSousa_2012.pdf, consultado em 05/09/2017).

Vaz, M.; Silva, A.; Alves, F.; Vieira, C.; Silva, T.; Sousa, F.; Berg, A.; Guerra, M e Haven, R. (2004). Estudos sobre o envelhecimento em Portugal: Resultados preliminares. Actas do V Congresso Português de Sociologia – 12 a 15 de Maio, pp. 32-38
(http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628ec1611194_1.pdf, consultado em 01/09/2017).

Pereira, C., & Neves, R. (s.d.). *O contributo das TIC para a Qualidade de Vida de pessoas idosas*. Dissertação de mestrado. Universidade do Minho. Braga.
(<http://www.raco.cat/index.php/DIM/article/view/243456/326192>. (acedido a 15/11/2017).

Faria, J. (2011) A importância das TIC na Promoção do Envelhecimento Activo.
(file:///D:/teses%20uminho/A%20Importância%20das%20TIC%20na%20Promoção%20do%20Envelhecimento%20Activo_Jacinta%20Faria.pdf, consultado em 09/12/2017.)

OMS. (2002). Envelhecimento Ativo um Política de Saúde
(http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf, consultado em 15/09/2017).

Romão, H. (2013). A atividade de brincar na Educação de Infância. Relatório de Estágio. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Educação
(<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6507/1/Relatorio%20final%20de%20Estagio-%20Heloisa%20Romao.pdf>, consultado em 20/09/2017).

Pereira, J. & Lopes, M, (2011) As fronteiras da Animação Sociocultural. Editor: Intervenção. Chaves file:///D:/A_Animacao_Sociocultural_e_Educao_Comunitaria.pdf

Antunes, M (2015) Educar para um envelhecimento bem sucedido: reflexões e propostas de ação. Editor: Ediciones Universidad de Salamanca
<file:///D:/mestrado%20FINAL/Maria%20conceição%20antunes.pdf>

7.3) Webgrafia:

http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/LOPES_Animacao.pdf (consultado em 09/10/2017)

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf (consultado em 10/10/2017)

http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8630/1/PMM_Vol1.pdf (consultado em 05/09/2017)

<http://www.adcl.org.pt/adcl2/> (consultado em 12/10/2017)

8) Apêndices

Apêndice I- Questionário



Universidade do Minho
Instituto da Educação

Mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária
Instituto de Educação
Universidade do Minho
Ano letivo 2016/2017

Caras crianças/jovens da [REDACTED]
Sou aluna do mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária da Universidade do Minho.
O presente inquérito tem como finalidade avaliar as necessidades, interesses e expetativas das crianças/jovens da [REDACTED].
É garantida a confidencialidade de todos os dados.

Agradeço a vossa participação.

1) Idade: _____

2) Sexo: F M

3) Ano de escolaridade: _____

4) O teu agregado familiar é composto por quem?

a) Pai

b) Mãe

c) Irmãos

d) Avós

e) Outros,
Qual? _____

5) Profissão dos Pais:

Pai: _____.

Mãe: _____.

6) Tens algum problema de saúde?

Sim Não

Se sim, qual? _____.


7) Qual a disciplina que mais gostas?

_____.

8) Quais as atividades que mais gostavas de desempenhar?

(Avalia de 1 a 5 de acordo com os seguintes itens)

- | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| a) Artes Plásticas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| b) Cantar | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| c) Dançar | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| d) Ver filmes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| e) Ler ou ouvir histórias | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| f) Passear | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| g) Atividades ao ar livre | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

- h) Jogos Tradicionais 
- i) Pintura 
- j) Desporto 
- k) Ouvir música 
- l) Navegar na internet 
- m) Comemorar dias festivos 
- n) Trabalhos manuais 
- o) Teatro 
- p) Outros?

Qual? _____

9) Gostas de frequentar o CATL?

Sim Não

Se sim, porquê? _____
 _____.

Se não, porquê? _____
 _____.

10) Como ocupas os tempos livres?

_____.

Obrigada pela
sua participação!



Universidade do Minho
Instituto da Educação

Mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária
Instituto de Educação
Universidade do Minho
Ano letivo 2016/2017

Caros Adultos/Seniores [REDACTED]
Sou aluna do mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária da Universidade do Minho.
O presente inquérito tem como finalidade avaliar as necessidades, interesses e expetativas das
crianças/jovens da [REDACTED]
É garantida a confidencialidade de todos os dados.

Agradeço a vossa participação.

2) Idade: _____

2) Sexo: F M

11) Data de Nascimento: _____

12) Estado Civil:

f) Solteiro(a)

g) Casado(a)

h) Divorciado(a)/ Separado(a)

i) Viúvo(a)

j) Outros,
Qual? _____

13) Tem filhos?

Sim Não

Se sim quantos? _____.

14) Com quem vive?

a) sozinho

b) Marido/ Esposa/ Companheiro(a)

c) Filhos

d) Netos

e) Outros,

Qual? _____

15) Tem algum problema de saúde?

Sim Não

Se sim, qual? _____.

16) Habilitações

Literárias? _____.

17) Que profissão desempenhava?

18) Qual o tipo de atividades que mais gostaria de desempenhar?

- a) Ler/Escriver
- b) Cantar
- c) Dançar
- d) Participar em formações
- e) Visitas Culturais
- f) Passear
- g) Jogos de mesa
- h) Pintura
- i) Desporto
- j) Ouvir música
- k) Navegar na internet
- l) Comemorar dias festivos
- m) Trabalhos manuais
- n) Teatro
- o) Outros?

Qual? _____

p) Participa em alguma atividade proposta pela [REDACTED]?

Sim Não

Se sim, qual? _____

q) Está disposto a colaborar neste projeto de Intervenção Comunitária?

_____.

r) Qual a sua disponibilidade para participar neste projeto?

_____.

s) Que tipo de trabalho espera que eu desenvolva nesta Instituição?

_____.

**Obrigada pela
sua participação!**



Apêndice II - Questionário “Avaliação Intermédia”



Mestrado em Educação de Adultos e Intervenção
Comunitária Instituto de Educação Universidade do Minho
Ano letivo 2016/2017

Nome: _____.

Idade: _____.


Ano de escolaridade: _____.

CATL


1- De um modo geral, avalia cada uma das oficinas:

Oficina do Convívio/Partilha:

- “Jogo da Cabra Cega”
- “Jogos tradicionais”
- “Jogo das cadeiras”
- “Apresentação dos trabalhos de TIC Sénior sobre: Tabagismo, *Bullying* e todos os Tipos de Violência”




 Insatisfeito

 Satisfeito

 Muito satisfeito




Oficina Recreativo:

- “Construção de um placard para o dia do pai”
- “Elaboração de um cartaz sobre o significado de: “Ser Pai é:”
- “Construção de uma caixa de correio para o S. Valentim”
- “Criação de um jogo de tabuleiro”
- “Recortes e colagens para o dia da Terra”

	Insatisfeito	<input type="checkbox"/>
	Satisfeito	<input type="checkbox"/>
	Muito satisfeito	<input type="checkbox"/>

Oficina do Conhecimento:

- “Jogo da velocidade vs. Perguntas”
- “Jogo do tabuleiro”

	Insatisfeito	<input type="checkbox"/>
	Satisfeito	<input type="checkbox"/>
	Muito satisfeito	<input type="checkbox"/>

4- O que aprendestes com as atividades concretizadas?

TIC SÉNIOR


Nome: _____.

Idade: _____.

1- De um modo geral, avalie cada uma das oficinas:

Oficina do Convívio/Partilha:

- “Apresentação de alguns trabalhos em PowerPoint às crianças do CATL”
- “Visualização e interpretação de um vídeo sobre a vida de *Malala Yousafzai* correspondente ao dia da mulher”
- “Quem é quem?”
- “Qualidades vs. Defeitos”


 Insatisfeito

 Satisfeito

 Muito satisfeito

Oficina Recreativo:

- “Construção de um coração com tachas e lã para o dia de S. Valentim”
- “Elaboração de uma flor para representar o dia da mulher”
- “Criação de um cravo em lã para simbolizar o 25 de abril”




 Insatisfeito

 Satisfeito

 Muito satisfeito

Oficina do Conhecimento:

- “Vamos jogar?”
- “Aprender com o PowerPoint”
- “Trabalhos em PowerPoint sobre as doenças que mais afetam a 3ª idade”
- “Trabalhos em PowerPoint sobre temas propícios para apresentar às crianças”
- “Fichas de Trabalho- Aprender mais com o *Microsoft Word*”

	Insatisfeito	<input type="checkbox"/>
	Satisfeito	<input type="checkbox"/>
	Muito satisfeito	<input type="checkbox"/>

4- O que aprendeu com as atividades concretizadas?

Apêndice III – Questionário “Avaliação Final”



Universidade do Minho
Instituto da Educação

Mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária

Instituto de Educação Universidade do Minho

Ano letivo 2016/2017

Caros Seniores/Adultos da [REDACTED]

Este inquérito final insere-se no âmbito do estágio curricular do mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, do Instituto de Educação da Universidade do Minho. O presente questionário tem como finalidade avaliar os conhecimentos, interesses e expectativas dos seniores/adultos da [REDACTED]

É garantida a confidencialidade de todos os dados.

Agradeço a vossa participação.




1) De uma forma geral, gostou de participar nas atividades deste projeto?




Sim Não

Porque? _____




_____.

2) Em função das atividades realizadas, avalie cada oficina.

a) Oficina Recreativo:	 Insatisfeito	 Satisfeito	 Muito satisfeito
<ul style="list-style-type: none"> • “S. Valentim” - Construção de um coração com tachas e lã. 			
<ul style="list-style-type: none"> • “Dia Internacional da Mulher” - Elaboração de uma flor. 			
<ul style="list-style-type: none"> • “25 de Abril” - Criação de um cravo em lã. 			

b) Oficina do Conhecimento:	 Insatisfeito	 Satisfeito	 Muito satisfeito
<ul style="list-style-type: none"> • “Vamos jogar?” 			
<ul style="list-style-type: none"> • “Aprender com o PowerPoint” 			
<ul style="list-style-type: none"> • “Doenças na 3ª idade”- Trabalhos em PowerPoint. 			
<ul style="list-style-type: none"> • “Aprender +” – Apresentação de trabalhos em PowerPoint às crianças do CATL.” 			
<ul style="list-style-type: none"> • “Fichas de Trabalho- Aprender mais com o <i>Microsoft Word</i>” 			

• Visita à feira “Guimarães no Ponto” - Feira gastronómica, de artesanato e literatura.			
• “À descoberta dos países”			
• “Realização de uma carta”			
•			

c) Oficina do Convívio/Partilha:	 Insatisfeito	 Satisfeito	 Muito satisfeito
• “Aprender em Conjunto” - Apresentação de alguns trabalhos em PowerPoint às crianças do CATL da [REDACTED].”			
• “Dia Internacional da Mulher” - Visualização e interpretação de um vídeo sobre a vida de <i>Malala Yousafzai</i> .			
• “Quem é quem?”			
• “Qualidades vs. Defeitos”			
• “À descoberta dos alimentos saudáveis”			
• “Visita ao Planetário- Casa da Ciência de Braga”			

3) Acha que as atividades foram de encontro ao que o público sénior pretendia?

Sim Não

Porquê? _____

_____.

4) O que aprendeu com a realização destas atividades?

_____.

5) Acha que as aprendizagens foram importantes para você e para o grupo? Porquê?

_____.

6) Na sua opinião, considera que estas atividades contribuíram de alguma forma para o seu desenvolvimento pessoal?

Sim Não

Porque? _____

_____.

7) Como avalia a estagiária no decorrer do estágio e no desenrolar das atividades?

_____.



Caras crianças/jovens da [REDACTED]
Este inquérito final insere-se no âmbito do estágio curricular do mestrado em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, do Instituto de Educação da Universidade do Minho.
O presente questionário tem como finalidade avaliar a intervenção realizada.
É garantido o anonimato e a confidencialidade de todos os dados.
Agradeço a vossa participação.

1) De uma forma geral, gostaste de participar nas atividades deste projeto?

Sim Não




Porque? _____




_____.

2) Em função das atividades realizadas, avalie com um (x) cada oficina.

a) Oficina do Convívio/Partilha:	 Insatisfeito 1	 Satisfeito 2	 Muito satisfeito 3
• “Jogo da Cabra Cega”			
• “Jogos tradicionais”			
• “Jogo da cadeira”			

<ul style="list-style-type: none"> • “Aviso! Burla” - Realização de uma Banda Desenhada 			
<ul style="list-style-type: none"> • Palestra- “À descoberta dos alimentos saudáveis” 			
<ul style="list-style-type: none"> • Palestras- “Aprender em Conjunto” (Trabalhos do grupo TIC Sénior) 			

b) Oficina Recreativo:	 Insatisfeito 1	 Satisfeito 2	 Muito satisfeito 3
<ul style="list-style-type: none"> • “Super Pai”: Construção de um placard para o dia do pai” 			
<ul style="list-style-type: none"> • “Ser Pai é:” - Elaboração de um cartaz. 			
<ul style="list-style-type: none"> • “S. Valentim” - Construção de uma caixa de correio. 			
<ul style="list-style-type: none"> • “Criação de um jogo de tabuleiro” 			
<ul style="list-style-type: none"> • “Recortes e colagens para o dia da Terra” 			
<ul style="list-style-type: none"> • “Energias Renováveis” - Criação de um cata-ventos 			

c) Oficina do Conhecimento:	 Insatisfeito 1	 Satisfeito 2	 Muito satisfeito 3
• “Jogo de velocidade vs. Perguntas”			
• “Jogo do tabuleiro”			
• “Ciclo da água” - Elaboração de uma maquete e de um vídeo.			
• “Caça ao tesouro”			

3) As atividades realizadas foram de encontro às tuas expectativas?

Sim Não

Porque? _____

4) O que aprendeste com a realização das atividades?

5) Achas que as aprendizagens foram úteis para o teu dia a dia?

Porquê?

6) Na tua opinião, consideras que estas atividades contribuíram de alguma forma para o teu desenvolvimento/conhecimento?

Sim Não

Porque? _____

Como avalias a estagiária no decorrer do estágio e no desenrolar das atividades?
